



1290000313



FE

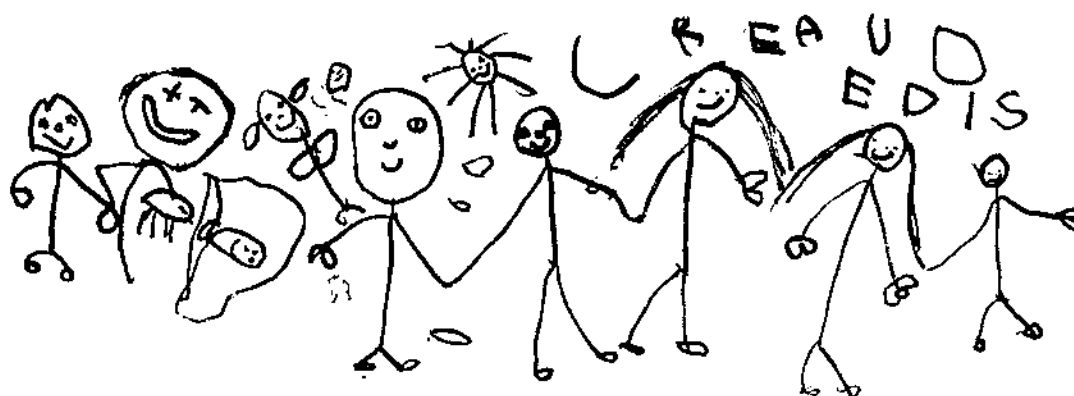
TCC/UNICAMP T178L

Universidade Estadual de Campinas

Trabalho de Conclusão de Curso

Livros da Vida

Um estudo sobre o registro e a produção da cultura infantil em
uma pré escola no município de Hortolândia - S.P.



Aluna: Camila dos Reis Tartaro
Orientadora: Ana Lúcia Goulart Faria

Campinas 2.003

1290000313

Camila dos Reis Tártaro

LIVROS DA VIDA

Um estudo sobre o registro e a produção da cultura infantil
em Hortolândia

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para
a obtenção do diploma do curso de
Pedagogia da Faculdade de Educação
da Universidade Estadual de Campinas
sob supervisão da Professora doutora
Ana Lúcia Goulart de Faria.

Campinas, 2.003

UNICAMP BIBLIOTECA

UNIDADE	FE
Nº CHAMADA:	TCC-UNICAMP
	T178L
V:	
TOMBO	313
PROG	124/2003
Cl	X
PRECO	11,00
DATA	05/11/03
Nº CPO	311533

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Tartaro, Camila dos Reis.
T178L Livros da vida : um estudo sobre o registro e a produção da cultura infantil em uma pré-escola no município de Hortolândia / Camila dos Reis Tartaro. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientador : Ana Lúcia Goulart de Faria.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Freinet, Celestin, 1897-1966. 2. Cultura infantil. 3. Criança pequena. 4. Educação infantil. 5. Pré-escola. I. Faria, Ana Lúcia Goulart de. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

03-0119-BFE

Banca examinadora

Orientadora: Professora Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria

Segunda Leitora: Professora Dra. Ana Angélica Albano ~~Moreira~~

Agradecimentos

Agradeço à minha família, pelo apoio e incentivo;

Ao Márcio, pelo companheirismo;

Às colegas da faculdade,

E à professora Ana Lúcia Goulart de Faria.

E agradeço, sobretudo, à todas as crianças da Turma dos
Peixes - pré escola da E.M.E.I. Remanso Campineiro II,

2.001 - pelo aprendizado que me proporcionaram

Índice

•	Introdução.....	pág. 1
•	Capítulo 1: Para começo de conversa.....	pág. 5
•	Capítulo 2: Procedimentos.....	pág. 14
•	Capítulo 3: Campo de investigação.....	pág. 27
•	Capítulo 4: Freinet e os Livros da Vida.....	pág. 36
	Algumas Técnicas da Pedagogia Freinet.....	pág. 41
	Os Livros da Vida da Turma dos Peixes.....	pág. 44
•	Capítulo 5: As interações do grupo criança /criança, criança /adulto, registradas no Livro da Vida.....	pág. 49
•	Capítulo 6: A vida no Livro da Vida.....	pág.66
•	Considerações Finais.....	pág. 72
•	Bibliografia.....	pág. 75
•	Anexos.....	pág. 79
	Anexo Um: Capa do Livro da Vida (Fevereiro a Julho)	
	Anexo Dois: Capa do Livro da Vida (Julho a Dezembro)	
	Anexo Três: Cronologia Freinet	
	Anexo Quatro: Desenhos e objetos colados nos Livros da Vida	
	Anexo cinco: Crédito dos desenhos.....	pág. 96

LIVROS DA VIDA - UM ESTUDO SOBRE O REGISTRO E A PRODUÇÃO DA CULTURA INFANTIL EM UMA PRÉ ESCOLA NO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA- S.P.

AUTORA: CAMILA DOS REIS TARTARO

R.A. 991470

Palavras Chaves : Cultura infantil, criança pequena , Freinet

Investigando dois Livros da Vida produzidos por uma turma de crianças de seis anos, foi estudada a relação entre cultura, infância e educação infantil.

As crianças produzem cultura quando relacionam-se e comunicam-se através das mais diferentes linguagens. Quando brincam , desenham, cantam, etc.

Um olhar atento e interessado da educadora (o) infantil pode revelar as sutis formas de produção e reprodução da cultura infantil.

Este trabalho pretende contribuir como muitos outros que buscam uma educação que não diminua, nem tão pouco subjugue os saberes infantis; mas sim confirme as inúmeras possibilidades das crianças.

A orientação deste trabalho foi feita pela professora Ana Lúcia Goulart Faria e a segunda leitora foi a professora Ana Angélica Albano.

Introdução

Este trabalho aqui apresentado é a descrição e a análise de uma experiência vivida por mim como professora de educação infantil.

Durante meu trabalho utilizei a pedagogia Freinet, com base na cooperação, no trabalho em grupo e no respeito pela vontade da criança e também as pesquisas e a pedagogia italiana¹ da educação infantil que entendem a criança com uma cidadã de pouca idade, sujeito da direitos, portadora de história, capaz de expressar seus desejos, de criar, de trocar, de enfim produzir cultura.

Os Livros da Vida descritos e analisados neste trabalho foram construídos na Turma dos Peixes da qual eu fui professora no ano 2000.

A idéia de realizar esta pesquisa surgiu quando percebi enquanto professora como o uso deste material, os Livros da Vida, havia ajudado-me a entender, conhecer mais as crianças com quem havia trabalhado aquele ano. E também como tinha sido importante para as crianças usarem os Livros da Vida para registrar suas memórias, suas brincadeiras e seu dia a dia.

Desenhar, colar , escrever nos Livros da Vida proporcionou horas bastante prazerosas para todos nós da Turma dos Peixes.

¹ Toda bibliografia italiana publicada no Brasil encontra-se em anexo.

Meu objetivo então foi investigar a produção da cultura infantil registrada nos Livros da Vida, elaborados nesta turma de pré escola, no município de Hortolândia

Foram analisados mais especificamente os seguintes aspectos da cultura:

- Construção do grupo a "Turma dos peixes" pelas crianças do Pré"A" (convívio das diferenças)
- Brincadeiras registradas no Livro da Vida .

A criança em nossa sociedade é vista como incompleta, alguém que esta em desenvolvimento e que um dia estará completo (quando tornar-se adulto), alguém que precisa ser preenchido, pois nada sabe, enfim sempre uma idéia que reduz as capacidades infantis.

Este trabalho procura contribuir com muitos outros na área da educação infantil, onde através de pesquisas e experiências comprovam que a criança é competente, criativa, inteligente, crítica, capaz de estabelecer múltiplas relações, de comunicar-se em diferentes linguagens, é portadora de história. Não consome cultura simplesmente, mas também intervém, contribui e produz cultura.

O capítulo um , **Para começo de conversa**, traz uma breve idéia geral da história da educação infantil no Brasil, seus caminhos, suas conquistas, a situação atual da educação infantil e da criança .

O capítulo dois, **Procedimentos**, conta como foi realizada esta pesquisa e no capítulo três, **Campo de investigação**, faço uma descrição sobre o lugar onde foi realizada a pesquisa.

No capítulo quatro, **Freinet e os Livros da Vida**, é discutido um pouco da pedagogia Freinet, o que são e porque são usados os Livros da Vida, e como foram feitos os Livros da Vida da Turma dos Peixes

No capítulo seis, **As interações do grupo criança/ criança, criança/ adulto registradas no Livro da Vida**, relato um pouco sobre a construção do grupo " Turma dos Peixes" e também algumas brincadeiras registradas no Livro da Vida

No capítulo seis, **A Vida no Livro da Vida**, são relatadas algumas situações cotidianas e descobertas realizadas pelas crianças sobre o universo que os cerca, sobre as relações familiares, relações de gênero, e como as crianças se vêem no mundo.

Os **anexos**, trazem além das capas dos Livros da Vida da turma dos peixes e da cronologia de Celestin Freinet alguns desenhos retirados dos Livros da Vida e também os créditos de todos os desenhos retirados dos Livros da Vida e usados neste T.C.C.

Além das ilustrações contidas ao longo do texto deste T.C.C., estas outras imagens revelam a variedade e a importância dos registros que foram feitos nos Livros da Vida

Alguns dos desenhos têm frases ou palavras que foram escritas pela professora antes dos desenhos serem feitos pelas crianças e a pedido delas. São parte da composição daquela página do Livro da Vida e não algo que foi escrito de maneira agressiva ou alheia a intenção da criança criadora daquele trabalho.

A escrita e o desenho se complementa na criação e registro nas páginas do Livro. O Livro da Vida é uma criação coletiva, onde participaram como parceiros adultos e crianças.

Os autores dos desenhos, títulos e data em que foram feitos encontram-se também em anexo. É importante dizer que os títulos dos trabalhos foram dados pelas próprias crianças no momento em que faziam os desenhos, no momento em que brincavam com sua imaginação

Capítulo 1: Para começo de conversa



A educação em creches e pré-escolas é um direito assegurado a todas as crianças de zero a seis anos.

A lei que regulamenta a educação, Lei de Diretrizes e Bases, (Lei9394/96), no título III, Do direito à Educação e do Dever de Educar, artigo4.º, IV, afirma que:

"O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré escolas às crianças de zero a seis anos de idade".

Tanto as creches para crianças de zero a três anos, quanto as pré escolas para crianças de quatro a seis anos , são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária .

Segundo título IV da LDB, que trata da organização da Educação Nacional, art.11,V, considera-se que:

"Os municípios incumbir-se-ão de (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação de outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competências e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela constituição federal à manutenção e desenvolvimento de ensino".

Até pouco tempo atrás, a creche era um lugar onde a criança comia, dormia e tomava banho, enquanto os pais trabalhavam, a creche era entendida como um favor que as famílias mais pobres recebiam, não um direito da mãe trabalhadora e da criança. A educação não era um direito da criança pequena.

No entanto, nas últimas décadas, têm surgido fatores que indicaram sensíveis mudanças na visão sobre educação infantil no Brasil: a constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990; a LDB de 1996, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil em 1998, entre outras, fruto da luta de vários profissionais e associações, e também dos movimentos feministas requerendo do Estado atendimento e educação de qualidade para seus filhos de 0 a 6 anos.



Através dessas lutas conseguiu-se que na Constituição Nacional de 1988 a educação das crianças de 0 a 6 anos fosse incluído no capítulo sobre Educação, sendo definido como *um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família*, superando assim a conotação meramente assistencial, típica dos momentos anteriores. A criança agora é vista então como **sujeito de direitos**, e as creches e pré escolas devem preocupar-se com o **cuidado e a educação**.

"Considerando que o atendimento infantil em creche e pré escolas requer que as crianças sejam atendidas nas suas necessidade básicas, como alimentação e higiene pelas características próprias de sua idade e porque isso é um direito delas e de suas famílias. Assim o ato de cuidar

"Considerando que o atendimento infantil em creche e pré escolas requer que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades básicas, como alimentação e higiene pelas características próprias de sua idade e porque isso é um direito delas e de suas famílias. Assim o ato de cuidar deixa de ter um conotação assistencialista e pode adquirir um caráter educativo se for visto como um momento privilegiado de interação entre criança-criança e criança-adulto, ao mesmo tempo em que o ato de educar perde aquele caráter exclusivamente escolar com ênfase nos treinamentos para séries iniciais."
(Santana,1999 p. 42)

Com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), a educação infantil ganhou importância, hoje é considerada pela LDB como a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II artigo 29) tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos.

Segundo Rosseti-Ferreira (2000), o desafio a ser enfrentado hoje pelos profissionais da área envolve o desenvolvimento de pesquisas, programações e soluções que permitam promover o cuidado e educação de qualidade, o qual deve contemplar a função social em relação à população que atende, e também objetivos e princípios norteadores do trabalho educativo junto às crianças pequenas. Para tanto, é preciso definir o papel profissional dos professores e melhorar suas condições de trabalho.

As condições materiais sob as quais os professores trabalham constituem a base para delimitarem ou fortalecerem suas práticas como intelectuais pesquisando e

trabalhando uns com os outros na produção de conhecimento sobre a criança e sobre a infância.

É preciso ainda, conhecer e valorizar a criança pequena, suas características e necessidades, suas múltiplas linguagens. E não considerar este pequeno cidadão apenas através de uma perspectiva etária, evolucionista, que vê a criança como um ser incompleto que se define em função de algo que é supostamente evoluído e completo: o adulto.

O que encontramos hoje nas instituições de educação infantil são espaços onde a cultura e a pedagogia adotadas dividem, hierarquizam, autorizam ou negam as formas, as qualidades e os espaços de encontro da criança com a natureza .O adulto e sua cultura se impõem à criança.

"As limitações criadas por uma pedagogia de simples rendimento escolar não permitiram avaliar com justiça as possibilidades das crianças . Aos pais e aos professores apenas interessa a ciência adquirida em função dos exames. A sua desconfiança em relação aos desenhos e aos poemas infantis - pelos quais os professores de nível superior manifestam um profundo respeito - é total. Só a calorosa e veemente simpatia dos artistas e dos poetas conseguiu legitimar as criações infantis e reconhecer-lhes um certo quociente cultural." (Freinet, 1977, p. 15)

Também nós , professores, necessitamos refinar nosso olhar entender que a criança é cidadã tanto quanto nós somos. Com direito a voz, a dar sua opinião, a sonhar e criar.

Segundo Perrotti (1985), tal visão, adultocêntrica, deve ser problematizada, uma vez que a criança não é um simples organismo em mudança, não é apenas uma quantidade de anos, um dado etário, mas algo bem mais complexo e completo. A criança é também alguém profundamente enraizada em um tempo e em um espaço, alguém que interage com estas dimensões, que influencia o meio onde vive e é influenciado por ele.

Rabitti (1999, p. 30) nos fala da importância de

"ênfatizar a necessidade de uma recomposição real da credibilidade dos processos e dos valores de formação da criança, do seu saber e de sua cultura. De uma cultura como lugar de contaminação ininterrupta de cem experiências subjetivas e objetivamente vivenciadas (...)"

As crianças produzem cultura quando relacionam-se e comunicam-se através de diferentes linguagens. Quando brincam, desenham , cantam, etc.

Crescer, viver a infância ou outra etapa qualquer de nossa vida é marcado pela imersão **permanente** do homem em um mundo simbólico e em um processo

contínuo e compulsivo de dar e criar sentidos (Rosseti Ferreira-2000), sentidos esses que dependem da cultura e do meio social no qual estamos inseridos.

"A cultura é o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável, e como resultado da ação exercida, converte em idéias as imagens e lembranças, em princípio coladas a realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo do mundo natural." (Vieira Pinto, 1986, p.123)

O mundo resultante da ação humana é um mundo que não mais podemos chamar de natural, pois se encontra cada vez mais transformado pelo homem sendo marcado por ele e também recebendo suas marcas.

"Tomar, portanto, a cultura apenas como um produto acabado, a ser transmitido para a criança significa inverter as relações de um processo onde as coisas passam a ter vida e as pessoas a serem vistas como coisas. Em outras palavras, significa a reificação da criança, situação a que se acham condenados todos aqueles que foram excluídos da cultura enquanto elementos participantes, enquanto sujeitos." (Perrotti, 1985, p.15).

O homem, como arquiteto do seu mundo, cria histórias, cria cultura, cria um mundo artificial e não necessita ser objeto de intervenção cultural. Como diz Freire

(1996), devem ser agentes de sua cultura, de sua história, da História. Só assim eles se humanizam verdadeiramente.

Pensamos sempre na criança recebendo cultura e nunca na criança produzindo cultura ou então ainda recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo.

"A cultura infantil é o produto coletivo dos grupos infantis" (Florestam Fernandes apud Faria, 1993)

As crianças são como todo ser humano capazes de criar, de inventar, de reproduzir e produzir e cultura.

"Alimentar esse impulso prodigioso da criança significa rever toda nossa concepção do processo civilizacional. Há que eliminar radicalmente todas e quaisquer entidades intelectualistas impotentes para explicar e regular o comportamento infantil e que restituir às considerações materiais, fisiológicas, humanas e ambientais, a respectiva dignidade e valor funcional; há que recolocar todo processo vital da infância sob o signo da experiência permanente e complexa que é a única soberana; há que concentrar em torno de algumas idéias simples e sensatas, reconhecidas pelos cientistas mais sinceros e dinâmicos e luminosamente reveladas pelos sábios a complexidade crescente das nossas reações educativas; há que detectar, para corrigi-las, as razões da impotência e do fracasso e que descobrir as vias libertadoras de uma pedagogia à medida do homem." (Freinet, 1977, p.15)

Nos últimos trinta anos as pesquisas revelam que as crianças são capazes de estabelecer múltiplas relações e as crianças pequenas de 0 a 6 anos, quando relacionam-se entre si, utilizam-se de inúmeras formas de expressão: gestos, olhares, toques, sons, movimentos, expressões corporais e faciais, não somente a fala.

Na creche e nas pré escolas, encontramos um espaço privilegiado para a convivência das diferenças (de raça, de classe social, de gênero, de idade), onde as crianças receberão uma educação diferente da recebida em casa e confrontarão uns com os outros aquilo que aprenderam e vivenciaram em seus lares.

E é este ainda o espaço de trabalho do professor. Na creche e nas pré escolas podemos observar as múltiplas linguagens infantis, como as crianças interagem umas com as outras e compartilham as invenções, as modificações da cultura do adulto, logo, as inúmeras formas de expressão da cultura infantil.

Embora utilize elementos organizados e propostos pelo adulto, a criança os **re-elabora** segundo suas necessidades, **transformando** a cultura em algo próprio e diverso daquilo que lhe serviu como inspiração.

Prado (1999) nos aponta a necessidade de não reduzir a capacidade de expressão das crianças somente à fala, mas de estarmos atentos aos gestos, movimentos, emoções, sorrisos, choros, silêncios, olhares, linguagens sonoras e outras linguagens, assim como mostram as pesquisas brasileiras e italianas.

O Livro da Vida é um instrumento que dá uma oportunidade de expressão às crianças .

Possibilita sua expressão através de desenhos , colagens e também da escrita, seja ditando suas idéias para que alguém as escreva ou tentando elas mesmas registrar seu pensamento sem as restrições com que muitas vezes os processos tradicionais de ensino limitam as crianças.

O Livro da Vida nesta turma foi uma proposta da professora para as crianças mas que foi feito, criado, recriado e incorporado pelas crianças. Meu papel enquanto professora foi o de escriba, parceira e algumas vezes organizadora, quando assim as crianças me solicitavam, embora depois de analisar este trabalho reconheça que ele foi muito mais escolar do que eu desejei que ele fosse.

Escolar porque existia uma regra (o cabeçalho, a contagem...), escolar porque nos desenhos que eram feitos na hora da contagem as crianças eram incentivadas a escrever os nomes dos desenhos.

Mas na medida em que o ano ia passando e quanto mais aprendíamos juntos a usar os Livros da Vida suas características foram modificando-se. As crianças assumiam cada vez mais o papel de protagonistas na construção dos Livros, eu cada vez mais assumia o papel de observadora, de organizadora do espaço e das atividades. E assim as crianças ganhavam liberdade, ganhavam a confiança de todos em suas infinitas capacidades.

Sentiam-se a vontade para registrar no Livro da Vida a história de como aquela turma conseguiu desescolarizar (embora menos do que eu desejaria hoje que acontecesse) sua vivência na pré escola.

"Entre nós a criança escreve como fala com a mesma decisão e a mesma segurança. As nossas técnicas levam-na a desenhar com uma audácia, uma originalidade e uma decisão surpreendentes. As suas obras constituem a expressão de sua vida e personalidade, sendo legítimo considerá-las como marcos de uma ciência toda ela ainda por construir." (Freinet, 1977, p.30).

O uso de um material desenvolvido por Freinet, o Livro da Vida, pode nos revelar um pouco das inúmeras linguagens infantis. Como criam e transformam o mundo a sua volta, como fazem suas brincadeiras, como fogem da prisão muitas vezes imposta pelo espaço físico em que se encontram, para criar um ambiente totalmente diverso daquele visto pela professora, o adulto ali presente.

Enfim, como usam as diversas formas de expressão para recriar o ambiente, conviver, aprender, transformar e, dessa forma expressar cultura.

Procedimentos



Como aluna desta faculdade tive oportunidade de entrar em contato, através de uma palestra ,com a professora Ruth Joffily Dias.

Em um conferência para o grupo de pesquisas em educação infantil do GEPEDISC coordenado pela minha orientadora Ana Lúcia Goulart Faria, Ruth nos apresentou os Livros da Vida usados por suas turmas ao longo dos anos em que lecionou.

Fiquei entusiasmada com seus Livros e passei a utilizá-los em meu dia a dia com as crianças na pré escola onde eu trabalhava.

Os Livros da Vida que serão analisados neste T.C.C são de uma turma de pré escola do ano de 2001, da qual eu era professora.

Os Livros têm o tamanho A3 (420x297mm) com cem folhas encadernadas e capa de plástico, muito simples de fazer.

Todos os dias durante a organização do trabalho no início das atividades a turma senta-se no chão em roda e lá cantamos, conversamos e começamos a registrar mais um dia da turma dos peixes no livro... Eu escrevo primeiro a data: o dia da semana, o dia do mês, o mês e o ano.

Em seguida escolhemos um desenho para representar os meninos e as meninas, geralmente é um animal. Um de nós desenha, então, o símbolo escolhido. O ajudante da turma (que muda todos os dias segundo a lista de chamada) conta quantos meninos e meninas estão presentes e registra no livro escrevendo o número correspondente a sua contagem.

Os registros dos Livros da vida não eram uma obrigação, ou seja, não precisávamos fazer registros nele todos os dias, mas era prazeroso para a turma desenhar, registrar nossos momentos ali, então ele foi escrito por nós quase todos os dias do ano de 2001.

O Livro tentava ser um registro do que se vivia no dia a dia da turma, não só dos fatos especiais (como passeios, visitas, aniversários) mas sim, um reflexo da vida cotidiana da turma.

Aprendemos (eu e as crianças) a usar o Livro da Vida como instrumento de registro das atividades diárias, aprendizagens e descobertas realizadas pela turma, a história do grupo, bem como o crescimento de cada criança.

suficiente. O professor de educação infantil, como qualquer outro profissional, precisa estudar, investigar, aprender e alfabetizar-se nas mais diferentes linguagens que o ser humano é capaz de usar, a fim de realizar um bom trabalho.

O Livro da Vida foi uma experiência maravilhosa para mim e para a Turma dos Peixes, nos trouxe identidade, amizade, eu pude conhecer mais sobre a infância e sobre a cultura infantil. Mas poderia ter sido bem melhor e mais produtivo se eu estivesse atenta, se tivesse estudado, planejado e discutido com outras professoras e com as novas pesquisas sobre educação infantil ao invés apenas aprender fazendo.

A pedagogia é uma ciência essencialmente prática, e a pedagogia Freinet reflete esta característica .

Suas técnicas são para serem vivenciadas , aprendidas e reinventadas no dia a dia , no relacionamento do professor com a turma. No entanto isto não descarta a importância de ler , estudar e discutir a teoria proposta por Freinet.

É nessa dialética entre a teoria e a prática a pedagogia Freinet é construída.

Buscando então aliar minha prática como professora de educação infantil às teorias que vêem as crianças como produtoras de cultura, realizei um estudo dos desenhos, dos registros, dos objetos, e da maneira como este Livro da Vida foi construído.

A análise destes documentos, os Livros da Vida, tem como objetivo contribuir para a formação do professor, para a compreensão das linguagens e cultura infantil, bem como para a compreensão da criança não somente como o futuro adulto, mas

como um cidadão de pouca idade que se relaciona com o mundo, sendo marcado por ele mas também deixando sua marca. Isto é, produzindo cultura.

"A documentação constitui uma ferramenta indispensável para que os educadores possam construir experiências positivas para as crianças, facilitando o crescimento profissional e a comunicação entre os adultos.

Na educação infantil, quando documentamos algo, estamos deliberadamente optando por observar e registrar os acontecimentos em nosso ambiente a fim de pensar e comunicar as surpreendentes descobertas do cotidiano das crianças e os extraordinários acontecimentos que ocorrem nos lugares em que elas são educadas." (Gandini e Goldhaber, 2002, p. 153).

Freinet também atribui grande importância à documentação e registro dos processos de construção do conhecimento e da cultura, do pensamento e das idéias das crianças. As produções infantis, em todas suas inúmeras formas de expressão são tratadas como importantes documentos que registram o crescimento das crianças.

Várias de suas técnicas documentam e valorizam as produções das crianças, como por exemplo o jornal escolar, a imprensa, os fichários de pesquisa e entre elas o Livro da Vida (maiores detalhes sobre as técnicas desenvolvidas por Freinet no capítulo 5).

Sobre a importância do registro Freinet diz:

"Valoriza o texto informe , dando-lhe perenidade do majestoso impresso; valoriza pelas cores e pela apresentação, os desenhos que forem dignos de uma coleção ou de uma exposição; esmalta, coze no forno as louças que, na sua forma definitiva, saberão desafiar os séculos." (Freinet,1996, pág.37)

Valorizando o Livro da Vida como importante documento de registro, realizei em um estudo de caso, com um único conjunto de documentos e a partir deles foram reunidos os dados relevantes para este trabalho.

O que caracteriza o estudo de caso em relação a outros procedimentos é a focalização de um sistema delimitado . O caso pode ser um sistema individual, ou um sistema social, isto é, uma pessoa, uma escola, um programa , uma turma e neste caso o Livro da Vida produzido por uma turma de pré escola.

"Um estudo de caso é um exame detalhado de um ambiente, ou de um único assunto, ou de um conjunto de documentos.." (Biklen e Bogdan, apud André e Ludke, 1986, p.36).

Utilizei também a observação diária da turma durante todo o ano de 2001, procurando observar e registrar em meu caderno de anotações dados significativos sobre as interações da turma e dos adultos com a turma , e ainda observação e análise dos registros feitos nos Livros da Vida (desenhos, fotos, objetos colados) .

O critério que utilizei para a observação foi amplo e incluiu todas as ações das crianças: as conversas, os beijos , os abraços, os empurrões, as brigas ,as tristezas, o

choro, os gestos, os sons, gritos , enfim observando todas as "Cem Linguagens" (Malaguzzi,1994) fossem verbais ou não verbais .

Geralmente crianças pequenas ainda não escrevem. O desenho, as fotos, os objetos escolhidos para serem colados no Livro são um importante instrumento de registro e documentação de seus pensamentos, idéias e de suas impressões sobre mundo.

"Desenhando, a criança cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado, ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. Lúdico. A criança desenha para brincar" (Moreira , 1999 p. 20).

Segundo Freinet o desenho infantil desenvolve-se da mesma maneira que a linguagem oral.

A criança fala e expressa-se oralmente primeiro porque seu corpo lhe permite, segundo porque a pessoas ao seu redor utilizam este meio de comunicação. A criança então é incentivada a fazer uso de sua capacidade oral. De falar e se comunicar com as outras pessoas.

O desenho desenvolve-se, segundo Freinet, da mesma maneira Primeiro a presença de instrumentos que a criança descubra são capazes de fazer desenhos. Lápis no papel, na parede, no chão, o tijolo na calçada, o dedo na areia... milhares de possibilidades.

Depois o desejo de explorar a nova descoberta, a necessidade de expressar-se, faz com que o desenho ganhe diferentes formas, cores tamanhos e características próprias .

A expressão do desenho infantil deve ser livre, a criação deve partir das próprias crianças sem modelos previamente prontos que engessam a criatividade. Freinet fala do desenho vivo, expressão de uma personalidade, expressão de vida.

"Quando a criança pinta uma bela imagem do mundo, põe-lhe algo mais do que simples cores e linhas; quando improvisa uma dança, o coração está por detrás dos pés que deslizam rapidamente sobre o soalho; quando modula uma melodia ou inventa um poema, o seu sonho acha-se além das palavras, em uníssono com o canto universal." (Freinet, 1977, p. 385)

O Livro da Vida, usado por uma turma de seis anos, em uma pré escola municipal na cidade de Hortolândia, chamada de Turma dos Peixes, e pela professora que foi parceira, está repleto de desenhos, histórias e sonhos vivenciados pelas crianças.

"Porque o desenho para a criança é uma linguagem como o gesto ou a fala.

A criança desenha para falar e poder registrar sua fala.

O desenho é sua primeira escrita. Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever a criança se serve do desenho."(Moreira ,1999, p. 20)

A análise do Livro da Vida feita neste TCC pretendeu conhecer um pouco mais sobre a cultura infantil. Como ela é produzida coletivamente em um grupo de crianças que utiliza de tal material (o Livro da Vida) para registrar por meio de desenhos, colagens, pinturas e algumas tentativas de escrita, suas brincadeiras e seus desejos, como deixam ali registradas as memórias de sua infância.

Pretendeu-se ainda, contribuir para a construção da pedagogia da educação infantil, que é diferente da educação na família e diferente da educação no hospital, sem contudo antecipar a escolarização do ensino fundamental.

Uma pedagogia da educação infantil, que se aproxima da criança entendendo-a com um cidadão capaz, que traz consigo as especificidades de sua idade, como qualquer outra idade as têm, e estas especificidades não são de maneira alguma elementos capazes de lhe tirar a voz, a capacidade de interagir com os outros (adultos e crianças), marcar seu meio e seu momento histórico e também ser marcado por ele.

A criança é um cidadão que apesar de sua pouca idade é capaz de interagir, de trocar, de criar, de produzir cultura. É portadora de história, um sujeito de direitos.

As creches e pré escolas devem reconhecer na criança todas as dimensões humanas e promover condições para que haja encontros de crianças com diferentes idades, para que haja trocas, espaços onde a cultura infantil possa ser produzida e vivenciada. As creches e pré escola devem promover atividades nas quais as crianças possam se expressar, demonstrar sua criatividade, seus sentimentos e suas idéias sobre o mundo.

Várias pesquisas e práticas nas pré escolas já estão buscando ouvir as crianças, respeitar o direito à infância e as especificidades infantis , como nos revela o estudo de Rocha (1999, p.63) que relata algumas experiências em pré escolas que valorizam a criança, respeitam buscam propor experiências que agucem sua curiosidade e vontade de descobrir o mundo.

Analizando, observando, indagando e buscando respostas sobre os registros feitos no Livro da Vida, seus desenhos, objetos e também os registros feitos por mim enquanto professora é que busquei investigar as brincadeiras, os desenhos, e a construção do grupo, quanto estes dados nos revelaram sobre a cultura infantil.

Para tanto utilizei também a bibliografia italiana que entende a creche e pré escola como espaço de vida . Portanto trata-se de

"um tipo de educação que tem como foco a criança e o relacionamento com sua família, com os professores, com as outras crianças e com um contexto social maior." (Rinaldi, 2002, p.78).

Os Professores *"ajudam, de modo respeitoso, as crianças a significar seu encontro com o mundo e com as outras pessoas, faz-se alguma coisa, vive-se, está-se junto, e assim é formada uma cultura: entra-se na vida- a escola não é vista como preparação para o mundo, mas é o mundo para as crianças"* (Barbosa, 1999, p.196)

Na teoria Freinet, o papel dos professores é de organizador, juntamente com as crianças, do trabalho diário. O professor ajuda as crianças a elaborarem projetos, realizarem e concluírem os mesmos, de acordo com os interesses das crianças.

As crianças tornam-se conscientes da finalidades das atividades que realizam, pois são sujeitos e produzem conhecimentos coletivamente.

Portanto foram utilizadas para análise dos Livros da Vida teorias que respeitam o direito a infância e as especificidades infantis, por meio da observação das manifestações das crianças, e do respeito aos seus direitos.

Capítulo 3: Campo de investigação



O campo de pesquisa desse projeto é o ambiente escolar.

A pesquisa se dará em uma escola municipal, que recebe crianças de seis anos, e também alunos do ensino fundamental, na cidade de Hortolândia -S.P.

O município de Hortolândia é um município relativamente novo, pois emancipou-se da cidade de Sumaré em 1991. No âmbito metropolitano, comporta-se como região periférica subordinada a um pólo regional, Campinas, sendo comumente referida como "cidade dormitório".

Sua população é constituída basicamente por uma população de baixa renda que chega a essa região do Estado em busca de trabalho especialmente em indústrias ou lavouras da região.

Neste município não há saneamento básico na maioria dos bairros, inclusive no bairro onde se realizou a pesquisa, no entanto há asfalto e fornecimento de energia elétrica e água.

A escola onde foi realizada a pesquisa, localiza-se no bairro Remanso Campineiro, considerado centro deste município. Possui 16 salas de primeira a quarta série do ensino fundamental e duas salas de pré-escola.

Tanto as classes de pré-escola, como as classes do ensino fundamental utilizam um amplo pátio coberto da escola, espaço onde ocorrem significativas trocas entre as crianças "grandes" e as crianças "pequenas". Neste pátio há ainda um palco onde ocorrem semanalmente (nas sextas-feiras) apresentações de teatro ou música produzidas cada semana por uma turma (desde o pré, até a quarta série) e também comemorações cívicas onde cantamos o hino nacional, o hino da bandeira e o hino de Hortolândia.

Na pedagogia Freinet o ideal é que na mesma turma convivam crianças de diferentes idades.

Porém nosso sistema educacional ainda tem muito do sistema educacional do séc. XVI, pensado por Comenius, que separa justamente por idade as turmas, restando poucos espaços onde as crianças possam conviver em grupos de faixa etária diversificada.

Os professores portanto devem criar espaços onde essas trocas possam ocorrer, o contato com crianças maiores e menores. Onde um ensina e aprende com o outro,

onde a amizade e a convivência com o diferente propiciam momentos de prazer e diversão.

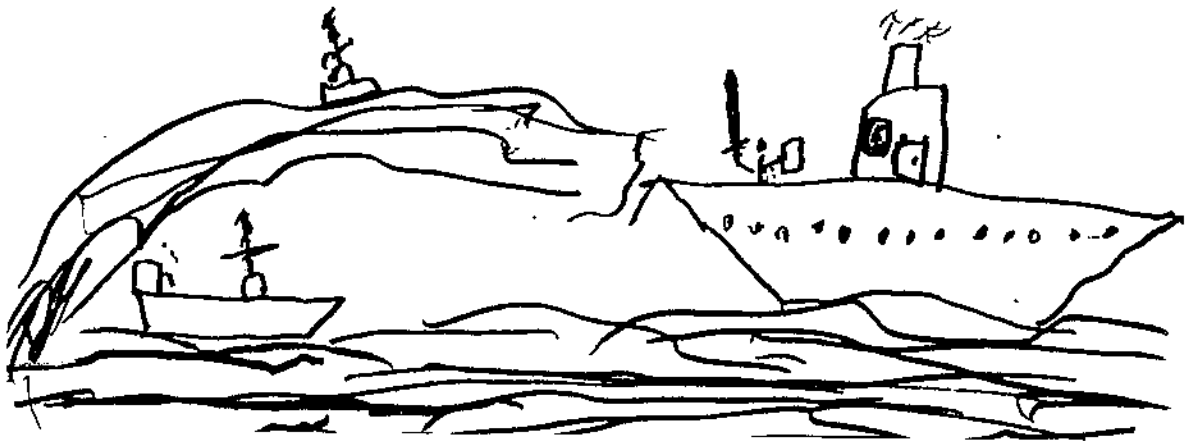
As crianças ainda podem brincar diariamente no parquinho montado com tanque de areia, quatro balanças, uma gaiola, duas gangorras, dois escorregadores e uma bela mangueira que faz sombra em boa parte do parque.

Os brinquedos ficam em um tanque de areia que é tratada semanalmente.

Quando vão ao parque, as crianças levam brinquedos (baldes, pás, forminhas) e constroem com a areia bolos, castelos, fazendas, enfim deixam a imaginação livre pra inventarem mil histórias e mil brincadeiras, vivenciando, ora o papel do pai ou da mãe, ora do cozinheiro ou ainda o heróis e bandidos . Papéis que fazem parte de seu dia a dia. Nestas trocas as crianças podem experimentar, vivenciar, criar. Produzir e reproduzir cultura.

O professor de educação infantil deve estar atento em momentos como este, procurar observar e se possível registrar as conversas, as fantasias, as brincadeiras das crianças sem no entanto intimidá-las. Esses momentos podem nos revelar quem são as crianças com quem trabalhamos, como elas entendem o mundo.

É dessa maneira , observando, anotando, participando, que os adultos começam a se alfabetizar nas inúmeras linguagens de que o ser humano é capaz mas que lhes é roubada quando ainda são crianças por adultos que também já foram anteriormente roubados...



Fábio brincou no parque em um dia que havia chovido na noite anterior. O parque estava cheio de poças com água. Quando chegamos na classe ele fez este desenho registrando sua brincadeira no parque. Registrando sua fantasia, o papel que havia vivenciado a pouco , explorando sua imaginação.

Caso eu não estivesse atenta à brincadeira do Fábio no parque, que neste dia brincou durante um longo período sozinho, eu muito provavelmente não entenderia com tanta clareza seu desenho no Livro da Vida.

É deste tipo de observação que falo, de entender as sutilezas com que as crianças nos comunicam seu pensamento, a delicadeza com que produzem cultura e que muitas e muitas vezes passa despercebido aos nossos tão desatentos e cegos olhos de adultos.

Em frente a classe fica a horta da escola , cada turma cuida de um canteiro, desde o plantio até a coleta das hortaliças, que são preparadas e consumidas na merenda

Em frente a classe fica a horta da escola , cada turma cuida de um canteiro, desde o plantio até a coleta das hortaliças, que são preparadas e consumidas na merenda

A escola conta ainda com biblioteca, que é visitada semanalmente pelos alunos para pesquisarem e levarem livros de sua escolha para casa. Um anfiteatro, onde são realizados eventos como: apresentações, reuniões do conselho de escola, reuniões da A.P.M.(Associação de Pais e Mestres), cursos de capacitação para professores da rede municipal, ou ainda apresentações de teatro, circo ou da banda municipal.

Os banheiros são divididos para meninos e meninas, e somente um deles há chuveiro apropriados para o uso da educação infantil apenas em caso de emergência, portanto os banhos e as atividades com água não são permitidas.

Cada turma de educação infantil é composta por, no máximo, 32 crianças e uma professora. A escola conta com a diretora, vice diretora, duas secretárias, 5 auxiliares de limpeza , duas inspetoras de aluno, bibliotecária, e uma coordenadora pedagógica exclusiva para a educação infantil que visita a classe uma vez por semana.

Para 20 crianças desta turma, este foi o seu primeiro ano na escola.

O grupo estudado chama-se Turma dos Peixes. Tem 15 meninos e 14 meninas de 6 anos de idade completos ou a serem completados no ano corrente.

Escolheram este nome (Turma dos Peixes) em uma votação depois de terem ganhado da direção da escola, um aquário contendo um peixe da espécie Beta que recebeu o nome de Estrela Azul.

Buscando promover o encontro das crianças com a natureza e a responsabilidade pela preservação do ambiente foi construído na escola um pequeno lago, com diversas espécies de peixes.

O lago facilitou as trocas entre as crianças "grandes" e as crianças "pequenas" pois era responsabilidade de todos cuidar e manter o lago em bom funcionamento, e não era raro ver crianças de diferentes idades trabalhando juntas na alimentação dos peixes ou limpando a água.

A convivência com a natureza é bastante valorizada por Freinet, para ele esta experiência é a melhor escola para as crianças.

"...a criança como um animal selvagem, não nasceu para viver encerrada. O ambiente que melhor lhe convém é a natureza. É, portanto, a natureza que temos à sua disposição."
(Freinet,1996, p.21)

"A natureza continua a ser o ambiente mais rico e o que melhor se adapta às necessidades variáveis do indivíduo."

Não deve haver escola maternal sem ambiente natural, terrenos mais ou menos grandes com areia, água, pedras, árvores, entulho, rochedos, animais selvagens e domésticos." (Freinet, 1996,p.30)

A participação dos pais na escola e nesta turma é bastante significativa, participando do dia a dia da turma.

Muitos deles trazem as crianças pouco antes do horário da aula e sentam-se com elas para observar e compartilhar do desenhos, dos segredos e das descobertas registrados nos Livros da Vida. Participam também ensinando e fazendo receitas com as crianças e um deles ensina Kung-fu na escola aos sábados gratuitamente para as crianças da escola que estiverem interessadas.

A proposta pedagógica de escola prevê especificamente para a pré escola o desenvolvimento infantil nas áreas : cognitivo-lingüísticas (língua, pensamento lógico matemático, ciências físicas e naturais, ciências sociais) sócio emocional, psicomotora.

Coloco em destaque utilização de teorias inatistas da psicologia para a elaboração da proposta , que foi redigida pelo conjunto de coordenadoras da rede sem levar em conta as particularidades de cada escola e comunidade.

A proposta pedagógica é única para toda rede municipal, vem pronta para a escola no começo do ano, e cabe a escola e aos professores segui-la.

No ano de 2003, ano de conclusão desta pesquisa esta situação começou a mudar. As escolas ganharam autonomia para elaborarem sua proposta pedagógica baseada no plano de ensino municipal, este sim elaborado pela secretaria de educação.

A mesma situação se repete nas horas atividade (momento de encontro de professores e coordenadores , que ocorre quinzenalmente, durante duas horas e trinta minutos, fora do horário de trabalho com as crianças) ,as pautas são todas iguais, para

todas as creches e pré escolas, os mesmos recados, mesmos objetivos e conteúdos que serão desenvolvidos nesta quinzena.

No município de Hortolândia muito ainda precisa ser feito para que a criança seja entendida como sujeito de direitos que é capaz de agir e interagir culturalmente.

A influencia hospitalar é pouca, no entanto esporadicamente uma médica visita as creches e pré escolas examinando as crianças, buscando doenças infecto-contagiosas, no caso de diagnosticá-las a criança é impedida de frequentar a creche ou a pré escola.

As condições de trabalho dos profissionais da educação infantil não são boas e muitas vezes esse profissionais são desvalorizados frente a outros do ensino fundamental ou médio. Começando pelo salário dos professores da pré escola que é menor do que os do ensino fundamental.

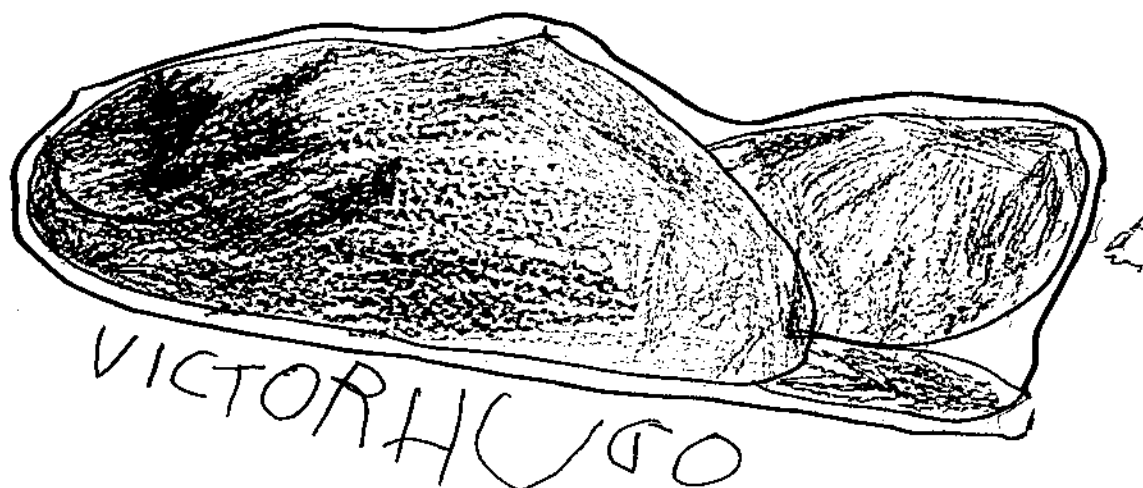
A situação das monitoras que trabalham somente com crianças de 0 a 3 anos é ainda pior, não recebem orientação pedagógica, não tem um horário previsto para reunirem-se e programarem seu plano de trabalho ou refletir sobre suas práticas diárias, e ainda trabalham o dobro das horas dos professores recebendo um salário menor.

O sindicato dos professores e funcionários públicos não atende aos interesses da classe, e não é representativo junto aos professores, sendo até desacreditado.

As políticas adotadas para a educação infantil são cada vez mais parecidas com as do ensino fundamental, os professores da pré escola fazem cursos de alfabetização (PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, do governo federal), e são muitas vezes cobrados pelas coordenadoras aplicá-los em sua turma.

É neste cenário que se realizou esta pesquisa. A construção do livro da Vida foi uma tentativa de utilizar uma pedagogia da educação infantil , que entende a criança pequena como portadora de história, e capaz de interagir com seu meio social marcando e também sendo marcado por ele. Uma criança rica em imaginação, que se expressa de diferentes maneiras. Uma criança que transforma , cria, e recria o mundo ao seu redor, ou seja, produz cultura.

Capítulo 4: Freinet e os Livros da Vida



Celestin Freinet (1896-1966, ver cronologia em anexo), crítico da Escola Tradicional e da Escola Nova foi criador, na França, do movimento da Escola Moderna.

Seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular.

*"Nos últimos trinta anos, lutamos para fazer surgir do próprio seio da escola pública, essa **escola do povo**, cujos fundamentos técnicos elaboramos minuciosamente."* (Freinet, 1996, p.5).

Na sua concepção, a sociedade é plena de contradições que refletem os interesses antagônicos das classes sociais que nela existem, sendo que tais contradições penetram em todos os aspectos da vida social, inclusive na escola.

"...a escola se adapta lentamente, em todos seus tempos e lugares ao sistema econômico, social e político que a domina. Quer lamentemos, quer nos felicitemos disso essa adaptação é um fato."

(Freinet, 1996, p.4).

Para ele, a relação direta do homem com o mundo físico e social é feita através do **trabalho**, atividade coletiva, e **liberdade**, aquilo que decidimos em conjunto.

"O trabalho será o grande princípio, o motor e a filosofia da pedagogia popular, a atividade de que decorrerão todas as aquisições."

"Na sociedade do trabalho, a escola assim regenerada e corrigida estará perfeitamente integrada ao processo geral da vida ambiente, uma engrenagem do grande mecanismo de que, hoje, ele esta demasiado arbitrariamente desconectada." (Freinet, 1996,p.11)

Em suas concepções educacionais dirige pesadas críticas à Escola Tradicional, que considera inimiga do "tatear experimental", fechada, contrária à descoberta, ao interesse e ao prazer da criança.

Analizou de forma crítica o autoritarismo da escola tradicional, expresso nas regras rígidas da organização do trabalho, no conteúdo determinado de

forma arbitrária, compartimentados e defasados em relação à realidade social e ao progresso das ciências.

"T tecnicamente falando, a escola tradicional era centrada na matéria a ser ensinada e nos programas que definiam essa matéria, precisavam-na, hierarquizavam-na. Cabia à organização escolar, os professores e os alunos que se submetessem às suas exigências." (Freinet, 1944, p. 25).

Mas, critica também as propostas da Escola Nova, particularmente Decroly e Montessori, questionando seus métodos, pela definição de materiais, locais e condições especiais para a realização do trabalho pedagógico.

Para Freinet as mudanças necessárias e profundas na educação deveriam ser feitas pela base, ou seja, pelos próprios professores.

"Mas todos nós juntos, educadores do povo, é que, mais adiante, entre o povo, na luta do povo, realizaremos a escola do povo." (Freinet, 1944, p. 5).

O movimento pedagógico fundado por ele caracteriza-se por sua dimensão social, evidenciada pela **defesa de uma escola centrada na criança**, que é vista não como um indivíduo isolado, mas, fazendo parte de uma comunidade.

"A escola de amanhã será centrada na criança enquanto membro de uma comunidade. De suas necessidades essenciais, em função das necessidades da sociedade a que pertence, é que decorrerão as técnicas- manuais e intelectuais- a dominar, a matéria a ensinar, o sistema de aquisição, as modalidades da educação." (Freinet,1944, p.9).

Atribui grande ênfase ao trabalho: as atividades manuais tem tanta importância quanto as intelectuais, a disciplina e a autoridade resultam do trabalho organizado.

Questiona as tarefas escolares (repetitivas e enfadonhas) opostas aos jogos(atividades lúdicas, recreio), apontando como essa dualidade presente na escola, reproduz a dicotomia trabalho/prazer, gerada pela sociedade capitalista industrial.

A escola por ele concebida, é vista como elemento ativo de mudança social e é também popular por não marginalizar as crianças das classes menos favorecidas.

"O feudalismo teve sua escola feudal; a Igreja teve sua educação especial, o capitalismo gerou uma escola bastarda, com sua verborragia humanista a mascarar sua timidez social e sua imobilidade técnica. O povo, ascendendo ao poder, terá sua escola e sua pedagogia. Essa

ascensão começam. Não esperemos mais para adaptar nossa educação ao mundo novo que está nascendo." (Freinet, 1996,p.15).

Freinet elabora toda uma pedagogia, com técnicas construídas com base na experimentação e documentação, que dão à criança instrumentos para construir e aprofundar conhecimento e desenvolver sua ação.

O desejo de conhecer mais e melhor nasce de uma situação de trabalho concreta e problematizadora. O trabalho de que trata aí não se limita ao manual, pois o trabalho é um todo, como o homem é um todo.

Embora adaptado à criança, o trabalho deve ser uma atividade verdadeira, onde as crianças sintam-se responsáveis em realizá-lo. A vida acontece dentro do ambiente educativo e as crianças participam efetivamente da elaboração do plano de trabalho diário e semanal, fazendo atividades que despertam sua curiosidade e seu interesses.

Dá grande importância à participação e integração entre famílias/comunidade e escola, defendendo o ponto de vista de que se a palavra da criança é respeitada necessariamente há mudanças.

Celestin Freinet é um dos primeiros e dos raros educadores a preocupar-se com as infra estruturas do sistema educativo. A maior parte dos outros, inclusive muitos marxistas, raciocinam unicamente ao nível das super estruturas ideológicas; certamente quando afirmam que uma mudança de regime político é

indispensável à transformação da escola põe em causa infra estruturas da sociedade, não porém as da escola, que não contestam necessariamente. É todavia aí que Freinet vai exercer sua reflexão e sua ação.

Para aplicar suas idéias Freinet desenvolveu várias técnicas com base na experimentação, interação e produção coletiva do conhecimento e da cultura.

Algumas técnicas da pedagogia de Freinet:

Aula das Descobertas - Célestin Freinet acreditava muito que os interesses de seus alunos (assim como nos nossos) não estava dentro da escola e sim fora dela. Ele desenvolveu essa técnica educacional visando motivar os alunos, através da ação, tentando trazer a vida para dentro da escola ou abrir a escola para o mundo.

Auto-Avaliação - São fichas feitas pelo próprio educador, nessas fichas o aluno deve registrar tudo o que aprende sempre que um tema é concluído.

Assim, o educador tem a oportunidade de acompanhar o progresso do seu aluno e ele não se sente avaliado de maneira tão inquisidora e rígida como muitas vezes acontece na escola tradicional.

Correspondência Interescolar - Nessa atividade os alunos tem a oportunidade de conhecer outros alunos de comunidades diferentes, assim eles aprendem um pouco sobre outros costumes, se deparam com outras realidades.

A pluralidade é bastante desenvolvida nesta atividade. Pode começar com uma escola vizinha, se estendendo até mesmo as escolas de outros países, os materiais a serem enviados podem ser inúmeros: desenhos, fitas cassetes, fitas de vídeo e hoje em dia, é claro, o e-mail.

Fichário de Consulta - As fichas são feitas pelos próprios alunos e educadores, essas fichas servem para facilitar a assimilação de assuntos a serem estudados. São exercícios, passatempos ou artigos para simples informação. Célestin Freinet acreditava que os livros didáticos estavam muito fora da realidade dos alunos.

Imprensa Escolar - Na sua época, Célestin Freinet usava o limógrafo para a divulgação dos textos e também desenhos dos seus alunos, mas com a modernidade dos dias de hoje tudo ficou mais fácil, podemos usar o computador e as máquinas de xerox.

Pode ser um registro sobre aula das descobertas, uma entrevista, pesquisas entre outros. A divulgação pode ser interna, só dentro da escola ou então feito um jornalzinho enviado para outros da sociedade.

É importante lembrar que a imprensa escolar é um instrumento privilegiado na pedagogia Freinet, pois é um instrumento de valorização do pensamento e registro infantil.

Na produção do jornal os trabalhos das crianças têm a mesma importância do trabalho do adulto.

Livro da Vida - Ele é muito parecido com um diário, o registro é livre, ou seja, o aluno escreve/desenha, no momento em que estiver com vontade e sobre o assunto que quiser, não precisa ser especificamente assunto escolar.

Essas técnicas têm como objetivo favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais. Porém, essas técnicas não são um fim em si mesmas, e sim, momentos de um processo de aprendizagem, que ao partir dos interesses mais profundos da criança, propicia as condições para o estabelecimento da apropriação do conhecimento.

Vemos que Freinet considera a aquisição e a produção coletiva do conhecimento como fundamental, mas essa deve ser garantida de forma significativa.

Sua proposta pedagógica, mesclada entre teoria e prática, advém das suas observações das crianças, das práticas de trabalhos que realizou com elas, das reflexões teóricas elaboradas tendo como ponto de partida essa prática, que é constantemente recolocada em prática em diversas situações escolares.

Podemos afirmar que Freinet é um dos pedagogos contemporâneos que mais contribuições ofereceu àqueles que atualmente estão preocupados com a construção de uma escola ativa, dinâmica, historicamente inserida em um contexto social e cultural.

Buscando elementos, materiais e idéias que pudessem contribuir para a construção de uma prática pedagógica que levasse em conta os reais interesses das crianças, considerando-as como cidadãs que apesar de sua pouca idade são capazes de decidir, de pensar e produzir cultura.

E também, pensando em organizar o grupo de maneira que pudessem interagir uns com os outros, trabalhando, cooperando e organizando-se de maneira tal que pudessem decidir e expressar-se com mais autonomia, propus para turma no início do ano letivo a utilização do Livro da Vida.

O Livro da Vida da Turma dos Peixes

Ele foi adotado por nós e funcionava como um diário, onde registrávamos o que nos parecesse importante naquele momento: o dia a dia da turma, as

descobertas de cada criança, as vivências na Turma dos Peixes e familiares de cada criança, também suas tristezas e alegrias, e o futuro... como imaginavam que pudesse ser.

Referindo-se ao registro diário das atividades feitas pelas crianças nas creches italianas Giovanini (2002, p.172) escreve:

"Seguir nesta direção (seja na creche, ou na pré-escola) significa sair de um conhecimento natural para adquirir formas de precisão e sistematização."

Gandini e Golhaber (2002) também sobre a documentação escrevem:

"A documentação fornece recordações de incalculável valor para as pessoas que passam naquele lugar muitas horas de suas vidas, para as pessoas que passam por ela durante o ciclo de crescimento de seus filhos e para as pessoas que trabalham arduamente para torná-lo um bom lugar" (p.151)

A sala da turma dos peixes era mobiliada com mesas onde sentavam-se grupos de quatro crianças, escolhidas por elas mesmas, uma prateleira com brinquedos, o aquário da turma com o mascote Estrela Azul, o Livro da Vida, a mesa da professora e um armário para guardar materiais.

Ao lado do Livro havia um pote com canetas coloridas, lápis de cor, cola e tesoura.

No início da aula trazíamos o Livro da Vida para a roda que formávamos sentados no chão, depois de cantarmos, conversarmos e contarmos as novidades, abríamos o Livro e mais um pedaço começava a ser "escrito". O dia da semana, o dia do mês, o mês e o ano; a contagem das crianças presentes aquele dia e novidades ou acontecimentos relatados por alguém são os primeiros registros do Livro. Depois, com o decorrer das atividades, novos registros iam sendo feitos pelas crianças conforme achavam necessário.

"Documentar significa evidenciar as seqüências e ampliações, as integrações decorrentes daquela experiência, revelando os aspectos significativos, para as crianças, para a aquisição de competências, , ou para crescer e enriquecer o conhecimento." (Giovanini, 2002,p.170).

Mais do que um instrumento de registo, o Livro da Vida tornou-se parte e símbolo deste grupo de crianças que deixou registrado ali suas impressões sobre o mundo, a comunidade, a escola e sobre si mesmos.

Sobre a importância do registro, no livro Para uma Escola do Povo, Freinet, (1995) escreve:

"É conhecido o gosto das crianças pelas imagens a alegria que sentem ao cortar, colar, desenhar e guardar. É a esse gosto que iremos satisfazer".(p.143)

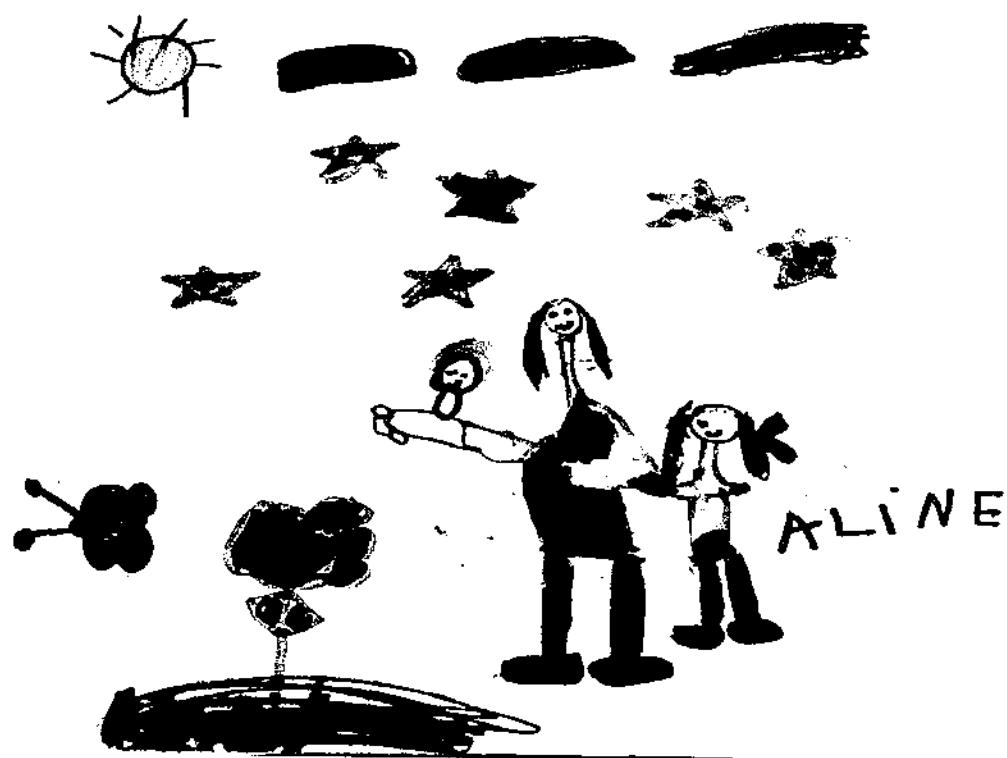
A alegria, o capricho e o cuidado com o livro ficam evidentes nos registros das crianças, penso, assim como Freinet, que as crianças sentem-se felizes em registrar seu dia a dia, sua história, sua identidade e não somente elas, nós adultos também nos sentimos muito realizados em ver nossa história registrada.

Em minhas pesquisas conheci outros tipos de Livros da Vida, algumas escolas fazem este registro na internet, em sites elaborados pelas crianças juntamente com seus professores, onde são expostos trabalhos da turma e fotos do cotidiano do grupo.

Há ainda turmas onde o registro é feito com uma história, ou seja várias crianças contam histórias sobre seu dia a dia, acontecimentos ou algo que aprenderam e a professora serve de 'escriba' para estes textos orais ilustrados pelas crianças que ficam registrados no Livro da Vida.

Em todos estes modelos de livro, o registro do cotidiano das atividades, interações, descobertas e do movimento da turma são a intenção primeira e base da elaboração de tal material.

Capítulo 6: A vida no Livro da Vida.



As crianças também registraram no livros situações, descobertas que tornaram-se divertidas para nós e duraram quase todo o ano.

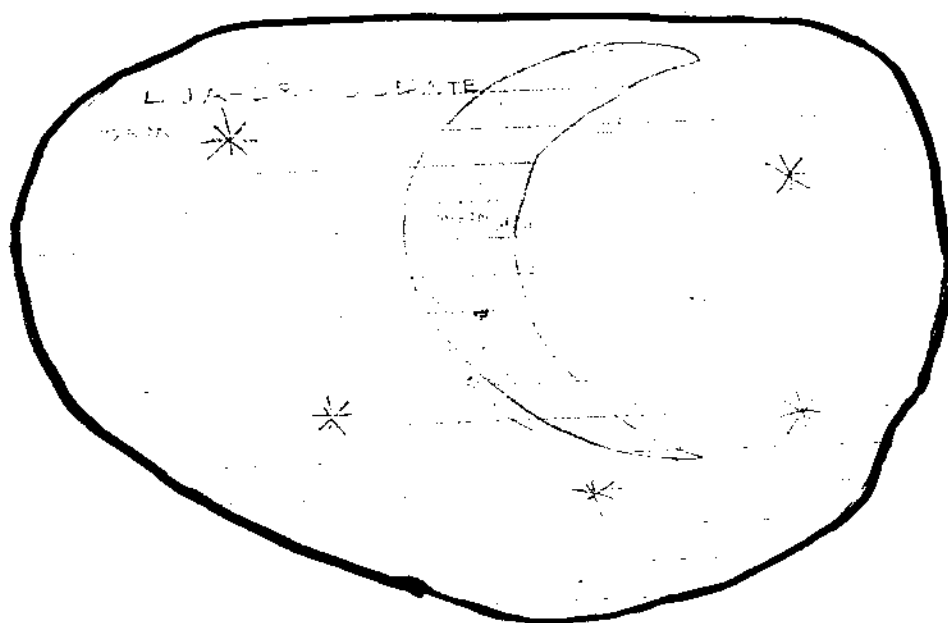
No Ano de 2.001 houve um eclipse solar. O eclipse começou um pouco antes do horário de chegada das crianças na pré escola. Conforme as crianças chegavam ficavam paradas no estacionamento da escola, onde o pai de uma aluna havia arrumado um espelho que refletia o sol em uma bacia com água, de modo que as crianças pudessem observar o eclipse.

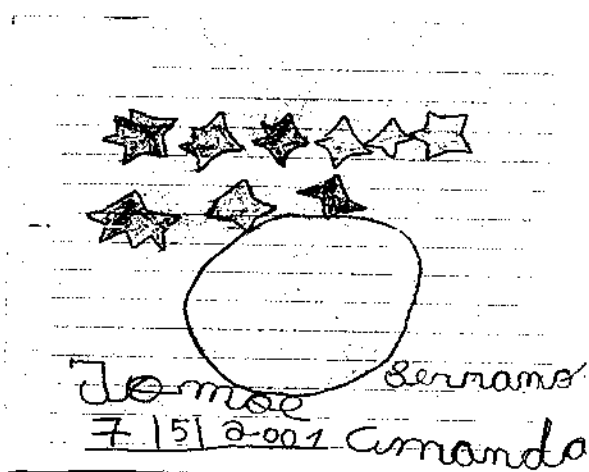
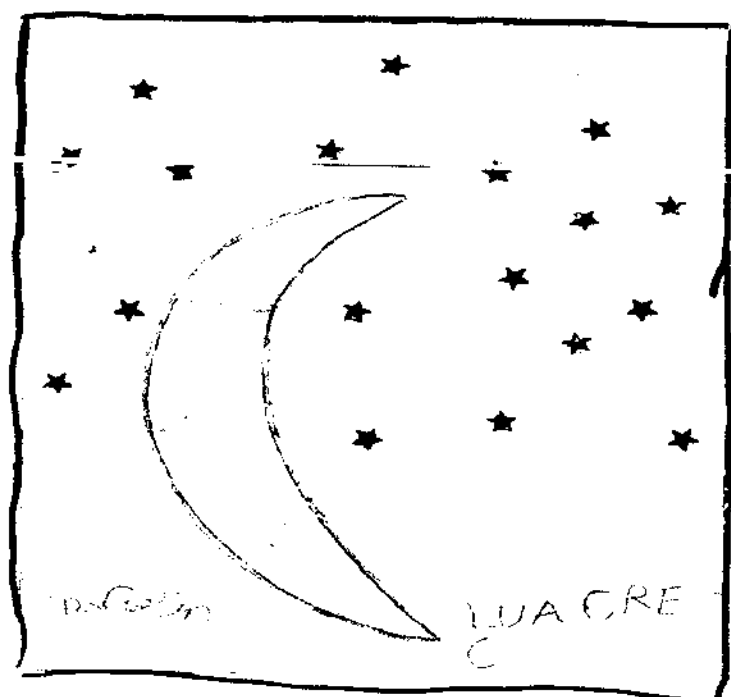
Foi uma festa! Ficamos lá todos juntos discutindo, admirando e aprendendo.

Depois deste dia as crianças começaram a se interessar pela lua, pelo céu, pelas estrelas. Conversamos na classe sobre as fases da lua, sua influência aqui na terra, e no outro dia vários desenhos da lua na noite anterior foram trazidos pelas crianças.

Nicole foi uma das crianças que mais se interessou e deste dia em diante quase todas as manhãs Nicole nos trazia desenhos da lua na noite anterior.

A partir de uma situação real (a observação do eclipse), onde participaram os pais das crianças (que montaram e também que observaram junto conosco todo o eclipse), da turma e da professora as crianças aprenderam algo novo e se encantaram com tal aprendizagem tanto que ao longo do ano tal assunto foi explorado, vivenciado e incorporado à rotina diária do grupo.





A descoberta feita pelas crianças no dia do eclipse fez com que elas expressassem verbal e graficamente muitas de suas idéias sobre o universo. As crianças expressaram sua cultura e nós adultos aprendemos com ela.

A descoberta feita pelas crianças no dia do eclipse fez com que elas expressassem verbal e graficamente muitas de suas idéias sobre o universo. As crianças expressaram sua cultura e nós adultos aprendemos com ela.

Freinet ressalta insistentemente a importância do contato das crianças com a natureza e com os fenômenos naturais, estes segundo ele são a melhor forma de despertar a curiosidade infantil, de alimentar a necessidade de descobrir , de entender que as crianças têm.

Outra situação, a comemoração de um aniversário planejado e vivido pela Turma dos Peixes também foi bastante interessante, pois as crianças puderam demonstrar várias de sua idéias sobre a vida, como imaginavam que ela seria quando tivessem dez anos.

Neste dia iríamos comemorar o aniversário de seis crianças que haviam feito aniversário durante o mês. Nos sentamos na roda no início das atividades como fazíamos todos os dias e duas crianças começaram a rir. O Denis e a Jamile.

O Denis tinha pedido a Jamile em casamento e ela respondeu que sim , mas que ainda eram muito novos . Só poderiam se casar quando tivessem dez anos. Denis disse que tudo bem , quando ele tivesse dez ano já teria uma casa e então os dois poderiam morar lá juntos.

Sugeri então que eles desenhassem seu futuro no Livro da Vida e escrevi suas falas sobre o que pensavam sobre o futuro. Todas as outras crianças da roda começaram a discutir sobre como estariam quando tivessem dez anos e todos registraram no Livro.

sejam realizados. Mas para alguém que viveu seis anos, quatro anos é muito, muito tempo...

Nas falas das crianças é fácil reconhecer a reprodução da cultura do adulto, a Gabriela e a Karol, por exemplo, dizem que com dez anos vão ter um carro. Mas também muitos dos sonhos e desejos infantis aparecem em suas falas.

Duas crianças, Daliane e Natália, desejam ter um animal. Outros, desejam ter um namorado ou uma namorada. Enfim, em sua falas as crianças deixam evidente que sonham, que desejam, que planejam, que são capazes e são cidadãs. Que juntas formulam várias hipóteses sobre a vida. Que juntas produzem cultura.

Podemos fazer suposições sobre o que as crianças desejavam no presente, sobre o que desejavam no momento em que conversavam sobre o futuro, mas serão apenas suposições, pois elas não registraram suas vontades no Livro. Pelo menos não explicitamente.

DALI: UM CACHORRO FILA
GABI: UM CARRO
MARIANA: UMA CHÁCARA.
FABIO: UMA CASA
KAROL: UM CARRO
NATÁLIA: UM GATO
RUAM: UM CARRO
VICTOR: UMA NAMORADA.
EMERSON: UMA NAMORADA
JUNIOR: UMA NAMORADA.
FRAN: UM CARRO
ALINE: VOU TER UM FILHO.



O que é importante considerar diante das situações descritas aqui, e que foram registradas no Livro da Vida, é a maneira como as crianças fazem planos, sonham assim como nós adultos.

Sonhar, desejar, planejar o futuro é uma dimensão humana que está presente em todos nós, mas que raramente reconhecemos nas crianças pequenas.

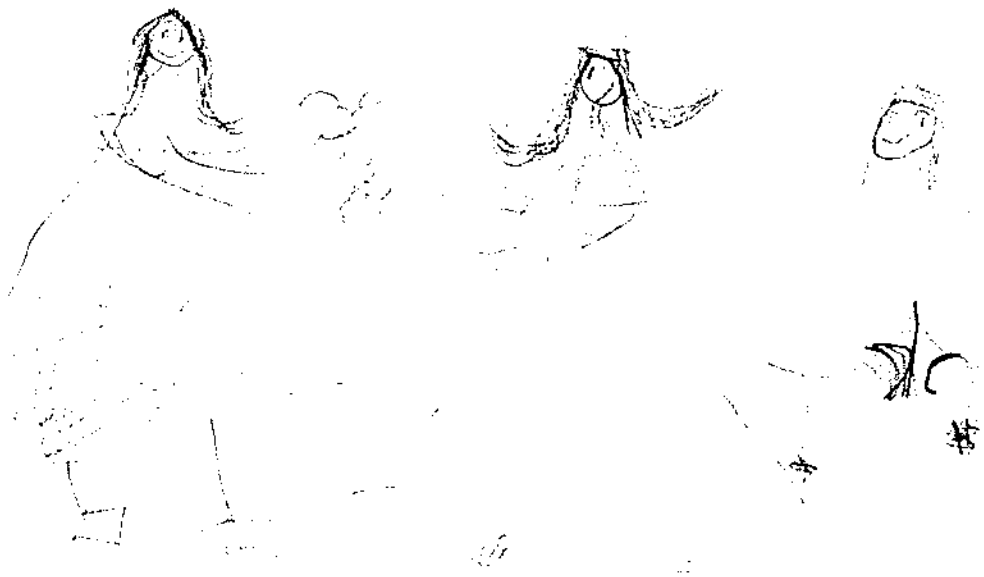
Sonhar tem a ver com as coisas que a gente quer com todas as forças, tem a ver com o que sentimos em nosso íntimo. Respeitar e entender que a criança é capaz de sonhar é respeitar suas vontades e seus desejos, é verdadeiramente respeitar a infância.

Capítulo 5: as interações do grupo

Criança / criança

Criança/ adulto

registradas no Livro da Vida.

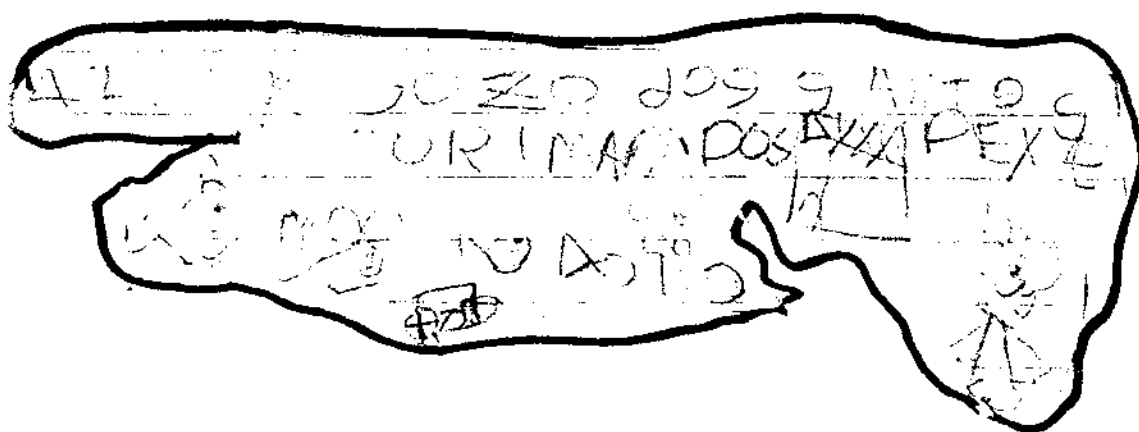


Um dos aspectos essenciais da pedagogia Freinet é a organização das turmas em cooperativas, ou seja grupos onde todos participam desempenhando um papel de real importância. As turmas são organizadas dessa maneira não apenas em algumas atividades, mas na vida escolar como um todo, as técnicas e atividades propostas por Freinet revelam a preocupação com a organização coletiva das atividades da turma.

Nem no ensino fundamental, nem na educação infantil, nem em nenhum outro lugar o professor deveria assumir este papel, no entanto, mesmo inconscientemente, muitas vezes o professor acaba frustrando os sonhos infantis, limitando e até punido as crianças. Daí a importância da reflexão diária sobre o trabalho do professor, a importância de discutir, de aprender, de observar para não cometermos os mesmos erros.

Para que as turmas de educação infantil (e não somente essas) sejam o berço da liberdade de pensamento, e as crianças cresçam sem deixar de ser crianças e convivam em um ambiente onde as desigualdades são respeitadas, onde seja privilegiado o convívio das diferenças de maneira construtiva, em um espaço de dignidade e respeito.

Contudo, o grupo que se chamou de Turma dos Peixes era bastante forte e marcante, conferia identidade as crianças.



Aline quando escreve seu nome sente-se segura em escrever que ela é a Aline da Turma dos Peixes. Assim como outras crianças sentem-se felizes e também

atividades, mas na vida escolar como um todo, as técnicas e atividades propostas por Freinet revelam a preocupação com a organização coletiva das atividades da turma.

As crianças , organizadas coletivamente decidem as atividades que serão realizadas naquele dia, semana ou mês.

"Pela cooperação escolar são as crianças que assumem efetivamente a organização das atividades, do trabalho, da vida de sua escola. E é isso e somente isso o que importa"
(Freinet,1996,p.10)

Para Freinet, o professor tem o papel de organizador desta turma e orienta as crianças quando sentem dificuldade em realizar alguma atividade. O professor desperta a curiosidade das crianças, participa com elas de suas descobertas, é parceiro em suas atividades.

Durante o ano de 2001 a Turma dos Peixes buscou alcançar esta coletividade desejada e descrita por Freinet, no entanto não foi possível atingi-la totalmente.

Mesmo decidindo e discutindo coletivamente várias de nossas ações, ainda assim tínhamos que nos submeter a regras e currículos da escola e também de todo o município.

Meu papel, era o de organizadora das atividades diárias e organizadora do espaço de modo que este parecesse interessante e provocasse as crianças a fazerem novas descobertas. Muitas vezes também, por estar permanentemente aprendendo a ser

Aline quando escreve seu nome sente-se segura em escrever que ela é a Aline da Turma dos Peixes. Assim como outras crianças sentem-se felizes e também seguras em pertencer ao mesmo grupo, identificado e representado pelo Livro que produziram coletivamente.

"Este é o poder da documentação, na qual as crianças e adultos estabelecem uma parceria em um empreendimento intelectual e emocional, capaz de construir nossas identidades como indivíduos e como comunidade que aprende e ama." (Gandini e Golhaber, p.151)

Da mesma forma os pais das crianças, quando chegam mais cedo ou pedem para ficar um pouco mais no final das atividades para folhearem junto com seus filhos o Livro da Vida, sentem-se seguros e confiantes na pré escola onde deixam seus filhos, pois vêem revelado e registrado ali o dia a dia das crianças.

Os registros feitos revelam a maneira coletiva com que foram construídos, a integração das crianças agindo e interagindo culturalmente umas com as outras. Certa vez olhando o livro com sua filha um pai disse :

"_ Professora, da quase pra ouvir as risadas das crianças desenhando aqui, deve ser uma festa quando sentam-se para desenhar, né?"

As creches e pré escolas devem garantir às crianças um ambiente no qual sintam-se seguras , um ambiente do qual elas sintam-se pertencentes, parte fundamental daquele grupo.

" É realmente importante construir um ambiente escolar- uma creche ou uma pré escola- que transmita segurança às crianças, o tipo de segurança que resulta de se sentir aceito e bem-vindo: um espaço que acolha não só a criança, mas também a família e os professores. Um lugar que acolha todo mundo, pois não se trata de substituir a família e sim um lugar que oferece uma nova forma de educação para as crianças e para nós mesmos, um lugar para nossa cultura. Quando falamos em educação , falamos em cultura e nos valores da cultura." (Rinaldi,2002 p.75)

A Turma dos Peixes portanto buscava garantir às crianças que se sentissem parte importante e fundamental daquele grupo, e mais, a produção coletiva do Livro da Vida buscou registrar momentos de interação entre as crianças onde acontecem trocas. Trocas umas com as outras, com os adultos, com o meio social no qual estão inseridas. Trocas que revelam a produção e reprodução da cultura.

"As escola e as creches são sistemas de relações. São destinados às crianças , mas você não pode separá-las da família e da sociedade, dos lugares em que vivem. As crianças são sujeitos sociais, a escola é um lugar de cultura, não somente onde se traduz a cultura mas também onde se elabora a cultura da criança, a cultura da infância e a cultura da creche."(Rinaldi, 2002,p.79).

Durante suas brincadeiras as crianças inventam, recriam, produzem e reproduzem cultura. Algumas dessas brincadeiras ficaram registradas no Livro da Vida. São registros que foram feitos por elas. Algumas vezes solicitavam a ajuda da professora para fazerem tais registros (quando queriam escrever , por exemplo), mas na maioria das vezes faziam em grupos de duas , três, ou sozinhas.

Outras vezes incluíam também professora no registro, na brincadeira, no jogo de faz de conta, onde descobriam, inventavam e aprendiam as regras de convívio , onde discutiam e formulavam conceitos sobre a vida e sobre a sociedade, onde enfim produziam cultura.

Brincando e aprendendo, algumas brincadeiras registradas no Livro da Vida.



Este desenho foi feito pela Nicole e pelo Alexandre juntos. Eles desenharam uma parlenda que foi ensinada por outra criança da turma, as crianças recitavam na

Este desenho foi feito pela Nicole e pelo Alexandre juntos .Eles desenharam uma parlenda que foi ensinada por outra criança da turma , as crianças recitavam na roda, todas juntas fazendo uma voz que indicavam medo, suspense, e no final gargalhavam todas juntas.

"Era meia noite, na porta do cemitério, uma velha com uma faca na mão, passando manteiga no pão!"

A Nicole já sabia escrever um pouco, solicitou a ajuda da professora para escrever a palavra 'cemitério'. Juntos os dois , depois que a roda da conversa acabou, sentaram-se no chão da sala, junto a porta e desenharam a música da velha- como chamavam a parlenda. Representaram a velha com uma faca na mão, o cemitério, com a pessoas mortas dentro dos caixões e a porta do cemitério.

Outras versões foram criadas por eles para a música.

"Era meia noite , na porta do cemitério, uma velha com a faca na mão, passando manteiga no chão! "

"Era meia noite , na porta do cemitério, uma velha com uma faca na mão, correndo atrás de um bobão!

Em todas as versões que criaram o começo da parlenda permanece igual, pois nessa parte recitavam exprimindo medo, gostavam de esconder seus rostos ou abraçarem-se para se proteger da velha citada na cantiga que estavam recitando.

Em outras versões inventavam rimas engraçadas, o humor é uma dimensão humana que as crianças ainda não perderam.

As crianças tiveram contato com algo novo, que ainda não conheciam, trazido por uma criança do grupo (a parlenda). Não sei dizer se ela originalmente foi inventada por crianças ou não, no entanto neste grupo de crianças, a Turma dos peixes, ela foi incorporada, recriada, vivenciada e enfim registrada no Livro da Vida.

"a criança é alguém que experimenta o mundo, que se sente parte do mundo desde o momento do nascimento, (...)

É um produtor de cultura, valores e direitos competente na aprendizagem e competente na comunicação em centenas de linguagens(...)"

(Rinaldi, 2002,p.175).

As crianças através dessa cantiga tiveram oportunidade de exprimir seus sentimentos , vivenciar emoções, conhecer o colega quando tocavam-se ou abraçavam-se, descobriram e inventaram juntos um ritmo para uma parlenda que lhes permitia brincar , gesticular e interagir estabelecendo novas relações umas com as outras, e também consigo mesmas quando exploravam seus medos.

As crianças puderam reproduzir e mais que isso produzir a cultura infantil através dessa brincadeira

O Livro da Vida foi um espaço do qual as crianças se apropriaram, foi o meio que as crianças encontraram de deixar registrado, escrito, desenhado este momento que vivenciaram.

Eu me pergunto, quantos outros momentos como este as crianças vivenciam todos os dias e nós não conseguimos ver? Não nos damos conta de como eles aprendem uns com os outros, mesmo quando os adultos não têm a intenção de que isso ocorra.

Na educação infantil estes momentos de interação entre as crianças são de extrema importância, e é claro que nós professores não vamos dar conta jamais de observar, entender e participar de todos estes processos. Dai a importância de um espaço ou um material como o Livro da Vida, do qual as crianças se apropriem, e gostem de registrar um pouco de seu dia a dia.

Sem este espaço a aprendizagem fica, mas o processo em que ela foi construída se perde e nós jamais conseguimos recuperá-lo.

Outra brincadeira registrada no Livro, o jogo de bolas, onde as crianças formaram duas filas, dois grupos diferentes, que passavam de um em um a bola por baixo das pernas, dando a bola para o colega de traz, quando a bola chegava no último este corria até uma lata e batia nela com um pedaço de madeira. Quem batesse na lata primeiro ganhava o jogo.

Esta brincadeira foi vista por duas crianças durante o recreio das crianças maiores. Como lanchávamos primeiro que eles, na hora em que eles estavam brincando no recreio estávamos escovando os dentes.

As crianças, observando a brincadeira, esqueceram-se de escovar seus dentes e ficaram ali por alguns minutos vendo a diversão das crianças mais velhas.

Naquele mesmo dia havíamos programado no início da aula que iríamos brincar no pátio da escola, a primeira idéia era brincar de ovo choco, brincadeira que muito divertia aquela turma, mas as crianças que haviam visto a brincadeira de bola das crianças maiores contaram que tinham aprendido uma brincadeira nova, e iriam ensinar aos colegas.

No início foi uma confusão, a bola caía e corria pelo pátio, as crianças tocavam a lata na hora errada...mas no final, a brincadeira deu certo, e foi repetida pelas crianças várias outras vezes.

A Natália, uma das crianças que assistiram a brincadeira das crianças maiores no pátio registrou o jogo de bola da Turma dos Peixes no Livro da Vida. E deixou registrado ali um momento de integração e trocas entre as crianças. Entre as crianças maiores e menores, quando estas observaram sua brincadeira, e também entre as crianças do próprio grupo.

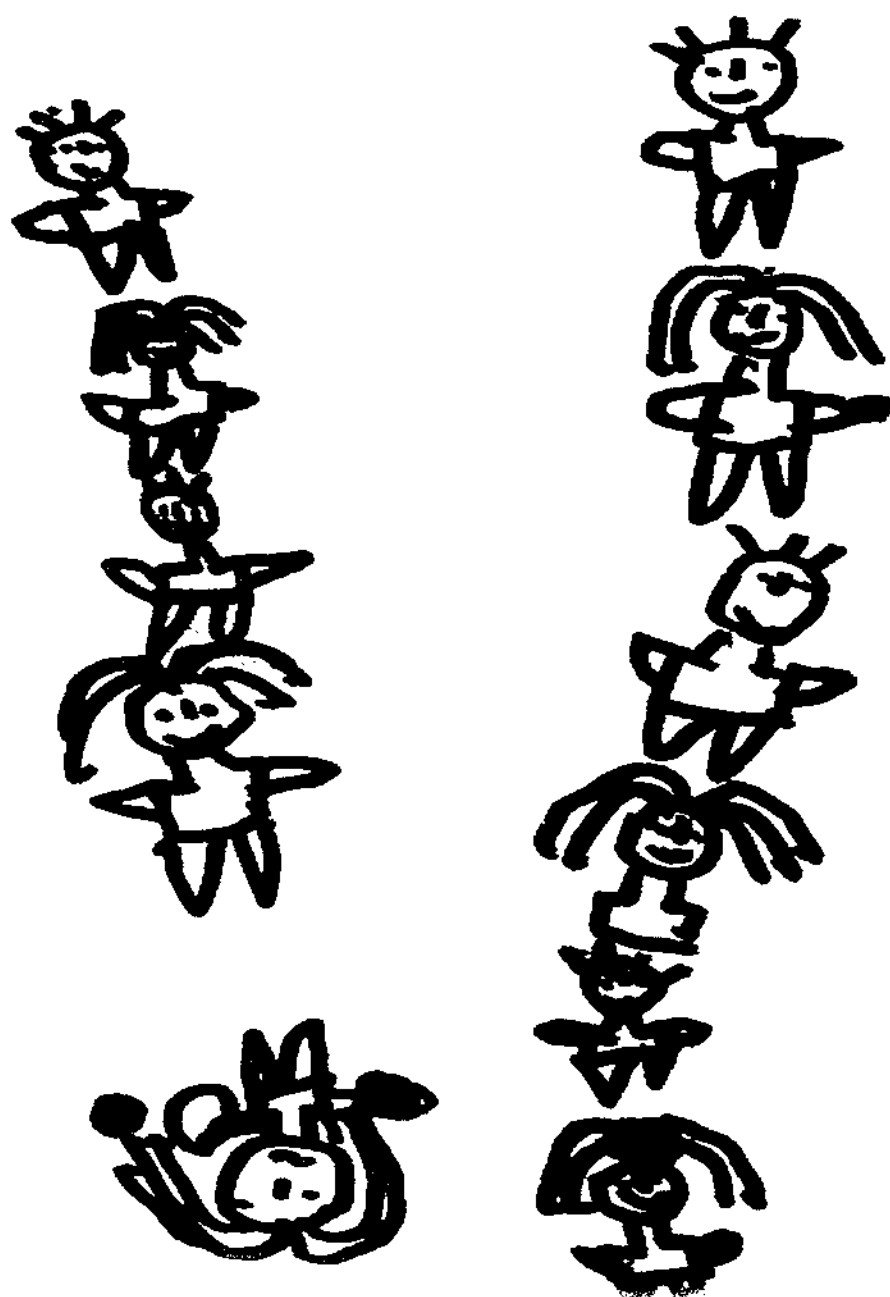
Como já disse antes o nosso sistema escolar hierarquiza e divide as turmas por idade. É como se no primeiro ano em que freqüentam a escola as crianças nada soubessem e a cada ano que permanecessem ali ficassem mais sabidos.

A educação infantil adotou este sistema e hoje cabe a nós questioná-lo. Não faltam exemplos para comprovar que interagindo, observando, e brincando entre grupos de diferentes idades as crianças aprendem e vivenciam importantes experiências. Cabe a nós, professores de educação infantil, utilizar da mobilidade do sistema no qual estamos inseridos e planejar momentos de integração e convívio de diferentes idades. Se este não pode ser diário, que seja no mínimo constante, pois com certeza será bastante rico para todos.

Na ocasião desta brincadeira, as crianças interagiram e aprenderam em um momento que não tinha sido planejado por mim, enquanto professora. Hoje me pergunto se eu houvesse planejado mais vezes este encontro e convívio das crianças da Turma dos Peixes com as maiores, quanto não teriam aprendido? Quanto não teriam ganhado em experiência?

Mas tudo isso faz parte de um aprendizado...fica a dúvida e a sugestão para novas turmas.

"Como atividade tanto dos adultos quanto das crianças, as brincadeiras revelam um espaço de cultura, espaço de totalidade das qualidades e produções humanas, distinto do mundo natural e possuidor de uma unidade axiológica que produz e veicula projetos da vida humana. O homem não fica a mercê da natureza, interage com ela e com os outros homens, e assim apropria-se das coisas do mundo atribuindo-lhes sentidos e significados, construindo sua condição humana como ser social em sua dimensão individual e coletiva, e produzindo cultura." (Prado, 1999, p.114).



A brincadeira de ovo choco também foi registrada no Livro da Vida pela Natália, em um dia diferente do registro do jogo de bolas.

A brincadeira de ovo choco também foi registrada no Livro da Vida pela Natália, em um dia diferente do registro do jogo de bolas.

Para brincar as crianças sentavam-se no chão em roda e uma delas fica fora do círculo com uma bola na mão, enquanto as crianças cantam em coro uma cantiga a criança de fora anda em volta do círculo e deixa a bola atrás de uma delas. A que recebeu a bola tenta pegar a criança que colocou a bola atrás dela.

Essa brincadeira ocorria no pátio da escola, que como já disse antes é bastante grande e espaçoso. Geralmente partia das crianças a proposta para que brincássemos desta brincadeira. Todas juntas as crianças cantavam:

"Ovo choco esta rachado , quem rachou foi a galinha, corre cutia na casa da tia , corre cipó na casa da vó , lencinho branco caiu no chão, moça bonita do meu coração, posso por? Pode! Ninguém vai olhar? Não!"

Esta é uma brincadeira folclórica que recebe diferentes versões em vários estados brasileiros, mas todas mantêm a mesma estrutura de jogo.

O mundo mágico da criança é a irrealidade. É justamente este mundo, este universo próprio, que lhe esta sendo roubado pelos adultos dia a dia em benefício de conhecer a "realidade". A infância está cada vez mais curta.

Os jogos folclóricos , as cantigas que as crianças aprendem nas creches e pré escolas ensinados pelas professoras , ou muitas vezes por uma criança a outra tem um papel importante na reprodução e produção da cultura .

"Brincado de roda a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas." (Melo, 1977).

Cantando e brincando as crianças entram em contato umas com as outras, conhecendo-se, conhecendo e algumas vezes inventando regras, vivenciando diferentes papéis , ora mocinho, ora vilão, ora mamãe, ora filhos.

Os jogos e brincadeiras folclóricas também levam as crianças a terem contato com a cultura de diferentes regiões do país, suas expressões verbais, as especificidades de cada região. Além disso os jogos e brincadeiras folclóricas ainda, revelam a cultura nacional, passada de geração em geração, responsável por divertir e ensinar alguns valores a várias gerações de crianças.

A Turma dos Peixes vivenciou e registrou uma dessa brincadeiras como um momento importante, que ensinou, proporcionou trocas, divertiu, fortaleceu o grupo e também possibilitou a reprodução e a produção da cultura infantil quando vivenciaram coletivamente com entusiasmo e satisfação esta brincadeira de roda



"É incomparável a riqueza do folclore infantil: os jogos, as rondas, as canções, as adivinhas, as parlendas... São mensagens e recados (...) de povo a povo, de século a século, sem sair da perene onda infantil que os leva a ignorados destinos" (Ribeiro apud Melo, 1977, p.72).

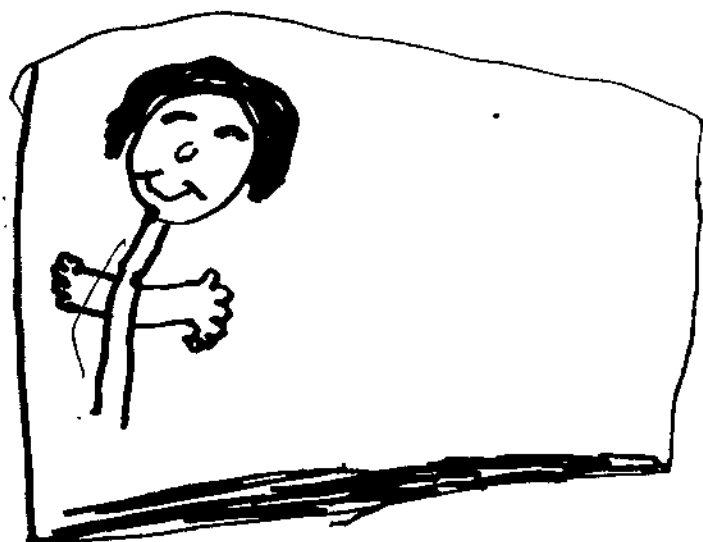
As crianças criam e produzem cultura de diversas maneiras, por exemplo: Quando brincam na rua ou em quintais com grupos de crianças com diferentes idades, na escola quando interagem umas com as outras inventando, criando jogos e regras para suas brincadeiras.

O Livro da Vida é um instrumento de registro das vivências das interações das diversas formas como as crianças produzem cultura. Nele ficaram registrados não somente os fatos extraordinários como as festas ou acontecimentos especiais, mas o dia a dia, as relações estabelecidas de afeto e amizade no convívio diário deste

a dia, as relações estabelecidas de afeto e amizade no convívio diário deste grupo. O Livro reflete o cotidiano da Turma dos Peixes, um grupo de crianças inserido em um momento histórico, em um tempo e em uma comunidade e revela como ele recebe suas influências, como marca e é marcado por ele.

Enfim os registros do Livro da Vida revelaram como as crianças agindo juntas, em suas brincadeiras e jogos produzem a cultura infantil.

Capítulo 8: Considerações Finais



*"Quando será, então, que os adultos deixarão as crianças caminharem a passos de crianças?
Quando será que verão com olhos de crianças as crianças viverem?" (Freinet, 1996 p. 35)*

A pesquisa realizada em minha turma de pré escola, a Turma dos Peixes é uma tentativa de responder a indagação de Freinet.

É também o caminho trilhado por mim, como professora de educação infantil permanentemente em aprendizado.

Junto com as crianças vou em busca de minhas dimensões perdidas, a fim de não permitir que na pré escola as infinitas dimensões de que o ser humano é capaz sejam partidas, quebradas, perdidas.

Penso que já começamos a realizar em nossas escolas de educação infantil uma pedagogia que busca ouvir, compreender, valorizar a criança em todas as dimensões humanas que ela está construindo.

O pensamento , a criatividade , a imaginação, os sonhos , o humor, a arte, tudo mais que o ser humano constroe, mas que ao longo da vida pode perder, são exemplos da infinita capacidade infantil.

Quando vemos experiências como a da educação infantil na Itália, que foi também base para este trabalho, onde a criança é valorizada pelo que ela é e não somente pelo que um dia será, onde criança é forte, criativa e capaz hoje, agora e todos os dias, estamos no caminho para deixar as crianças viverem. Criarem . Crescerem .

Muito ainda há por fazer aqui no Brasil, não podemos negar, mas um primeiro passo já foi dado, muitos educadores não estão mais satisfeitos em seguir velhas receitas onde as crianças são entendidas apenas como capazes de fazer bolinhas de papel crepom e cobrinhas com massa de modelar. As crianças podem muito mais! Infinitamente mais, elas nos dizem isto todos os dias. E nós professores devemos ouvi-las, aprender com elas, e lhes proporcionar novos desafios.

"Porque os verdadeiros problemas da infância são e permanecem os mesmos: o capim que se agita, o inseto que zumba, a cobra cujo silvo gela o sangue, o trovão assustador, a sineta que toca as horas mortas da escola, os mapas mudos e os quadros fantásticos. E é a vida, através das exigências do meio, que se agita sempre, intrépida e inextinguível, essa vida que basta encontrar e ajudar para que desabroche, apesar do nossos destinos acorrentados, a comovedora história da infância audaz."
(Freinet, 1996, p. 23).

Enfim a criança é cheia de vida e as creches e pré escolas não devem ser uma preparação para a vida. Ali naquele espaço acontece efetivamente a vida das crianças e também dos adultos, este deve ser um espaço aconchegante, que desperte curiosidade, que valorize as crianças.

Neste trabalho descrevi e refleti sobre uma experiência real, que pode acontecer com todos os professores e professoras, uma experiência viva. Afinal, a vida prepara-se pela vida, é o que diz Freinet.

Bibliografia

AGUIAR, Carmen. M. **Educação, Cultura e Criança**. 2ª edição, Campinas. Papirus, 1994.

ANDRÉ, Marly .D.A. e LUDKE, Menga. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. Pedagógica e Universitária, 1986

ARIÈS, Philipe. **História Social da Criança e da Família**. 2.º edição, Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BARBOSA, Maria C. Educação Infantil na Itália: 4 Publicações da Editora Artes Médicas. **Revista Proposições**, Faculdade de Educação Unicamp, Vol.10,n.1 [28], mar 1999

BONDIOLI, Anna. e MANTOVANI, Susanna.(org.) **Manual da educação infantil De 0 à 3**. Porto Alegre Artes Médicas, 1998.

BENGTSSON, A. A Criança e a Brincadeira. **Boletim de Intercâmbio**, Rio de Janeiro, vol. 4 No.17 jan/mar/ pág. 37-38, 1984.

DIAS, Ruth J. **Transcrição da palestra realizada na Faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas**, realizada no mês de dezembro do ano 2.000.

DOSSIÊ PEDAGÓGICO DA REVISTA L'EDUCATEUR , I.C.E.M. (Instituto Cooperativo da Escola Moderna) , 1979.

DWORECKI, Silvio. M **Em busca do traço perdido**. São Paulo. EDUSP,1998.

FREINET, Celestine. **Para um escola do povo**. São Paulo. Martins Fontes,1996.

_____ **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes,1996

_____ **O texto livre**. Lisboa: Litografia Miranda e Rosa,1996.

_____ **O método natural**. Lisboa: Estampa,1977.

GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn. **Bambini: A abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre. Artes Médicas,2002.

GANDINI, Lella e GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre documentação. *In*: **Bambini: A abordagem Italiana à educação infantil**. Porto Alegre Artes Médicas, p.150 a 169, 2002.

- GIOVANINI ,Donatella. Características da infância: diário de uma criança. *In:* GANDINI, Lella e GOLDHABER, Jeanne, **Bambini: A Abordagem Italiana à Educação Infantil**, Porto Alegre. Artes Médicas, p. 170 á 179, 2002.
- GIROUX, Henry. *A Os Professores Como Intelectuais: Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- GROUPE Maternel Liegeois , **Professoras da pré-escola em ação**, tradução Ruth Joffily Dias.
- MELLO, Veríssimo. **Folclore infantil**. São Paulo: Itatiaia Ltda., 1977.
- MEDEIROS, Elio.B. Brinquedos e Brincadeiras como manifestação cultural. *In:* **Cadernos do E.D.M.**, São Paulo, vol. 2, n.º2, jun., pág. 32, 1990.
- MOREIRA, Ana. A. A. **O espaço do desenho - a educação do educador**. Loyola, São Paulo, 1999.
- NASCIMENTO, Maria . E. P. *Os Profissionais da Educação Infantil E a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *In:* Faria, Ana L e Palhares, Marina (org.)

Educação Infantil pós LDB: Novos Rumos e Desafios. Campinas. Autores Associados, pág.99 a 112, 2000.

_____ **A Pedagogia Freinet, Natureza Educação e Sociedade.**
Campinas, Editora da Unicamp, 1995

PERROTTI, Edmir. A Criança e a Produção Cultural Infantil. *In: A Produção Cultural para Criança*, Porto Alegre, Mercado Aberto., 1982, p. 8 a 27.

PINTO, Vieira. **Ciência e existência**, São Paulo. Moderna, 1986.

PRADO, Patricia. Crianças pequenininhas produzem cultura. **Revista Proposições**, Faculdade de Educação Unicamp. Vol. 10, n.1[28] Mar, pág. 20 a 25, 1999.

RABITTI, G. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: A Imagem da Criança e o Ambiente em que ela Vive Como Princípio Fundamental. *In* : GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn, **Bambini: a Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Pág.75 à 80. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002

ROCHA, Eloisa A. C. As Pesquisas Sobre Educação Infantil no Brasil .**Revista *Proposições***, Faculdade de educação da Unicamp, Vol. 10, n. 1[28] Mar., pág. 54 a 74, 1999.

ROSSETI-FERREIRA, Maria. C. **Os fazeres na educação infantil**, Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

SANTANA, Anamaria S. Educação e Assistência: Direitos de uma mesma criança. **Revista *Proposições***, Faculdade de educação da Unicamp, Vol. 10 n. 1[28], pág.40 à 53, 1999.

Anexos

(ver anexos na versão anterior)

Crédito dos Desenhos

1. Desenho da capa

autor: Felipe Augusto, 6 anos.

A turma dos peixes. 6/6/2001

2. Página 8

autora: Aline Gozo, 6 anos.

Cobras conversando. 20/5/2001

3. Página 9

autor: Victor Hugo, 6 anos.

Mulheres queimando soutien na praça. 8/3/2001

Comentário da professora retirado do caderno de registros: Desenho feito no Dia internacional das mulheres, após ouvir histórias sobre os primeiros movimentos feministas.

4. Página 14

autor: Felipe Coelho, 6 anos.

Caiu seu primeiro dente. 14/5/2001

5. Página 20

autora: Natália, 6 anos.

Planta da escola E.M.E.F. Remanso Campineiro. 8/10/2001

6. Página 21

autor: Fábio, 6 anos.

Barco. 30/10/2001

7. Página 25

autor: Victor Hugo, 6 anos.

Estrela Azul. 13/3/2001

8. Página 33

autora: Daliane, 6 anos.

Brincadeira Adoletá 15/8/2001

9. Página 34

autora: Aline Gozo, 6 anos.

Assinatura 20/8/2001

10. Página 37

autores: Nicole e Alexandre, 6 anos.

Música da Velha. 16/3/2001

11. Página 40

autora: Natália, 6 anos.

Brincadeira de bola. 20/8/2001

12. Página 42

autora: Natália, 6 anos.

Brincadeira de Ovo Choco. 6/11/2001

13. Página 44

autora: Aline Silva, 6 anos.

Sua Família. . 6/11/2001

Comentário da professora retirado do caderno de registros: A criança desenhada no braço da mãe, na realidade, ainda estava dentro da barriga.

14, 15 e 16. Página 45

autoras: Nicole, Amanda, Jamile, 6 anos.

Luas 30/3/2001

17. Página 46

autores: Jamile e Denis, 6 anos.

Quando tivermos 10 anos. 10/7/2001

18. Página 47

registro coletivo

*Quando tivermos 10 anos.*10/7/2001

19. Página 48

autora: Mariana, 6 anos.

*Quando caiu meu dente.*7/8/2001

20. Página 53

autoria coletiva

Capa do Livro da Vida.

21. Página 55

autoria coletiva

Capa do Livro da Vida.

22. Página 60

autor: Felipe Augusto, 6 anos.

*Festa de aniversário.*31/5/2001

23. Página 61

autor: Tomas, 6 anos

Banda na escola. 20/4/2001

24. Página 62

autora: Aline, 6 anos

Penas. 26/10/2001

25. Página 62

autora: Daliane, 6 anos

Brincadeira do Velho e Velha. 16/3/2001

26. Página 63

autor: Felipe Augusto, 6 anos.

Homem pescando, colagem de papel.22/8/2001

27. Página 64

autor: Profa. Marlene

fotografia da Turma dos Peixes.25/11/2001

28. Página 64

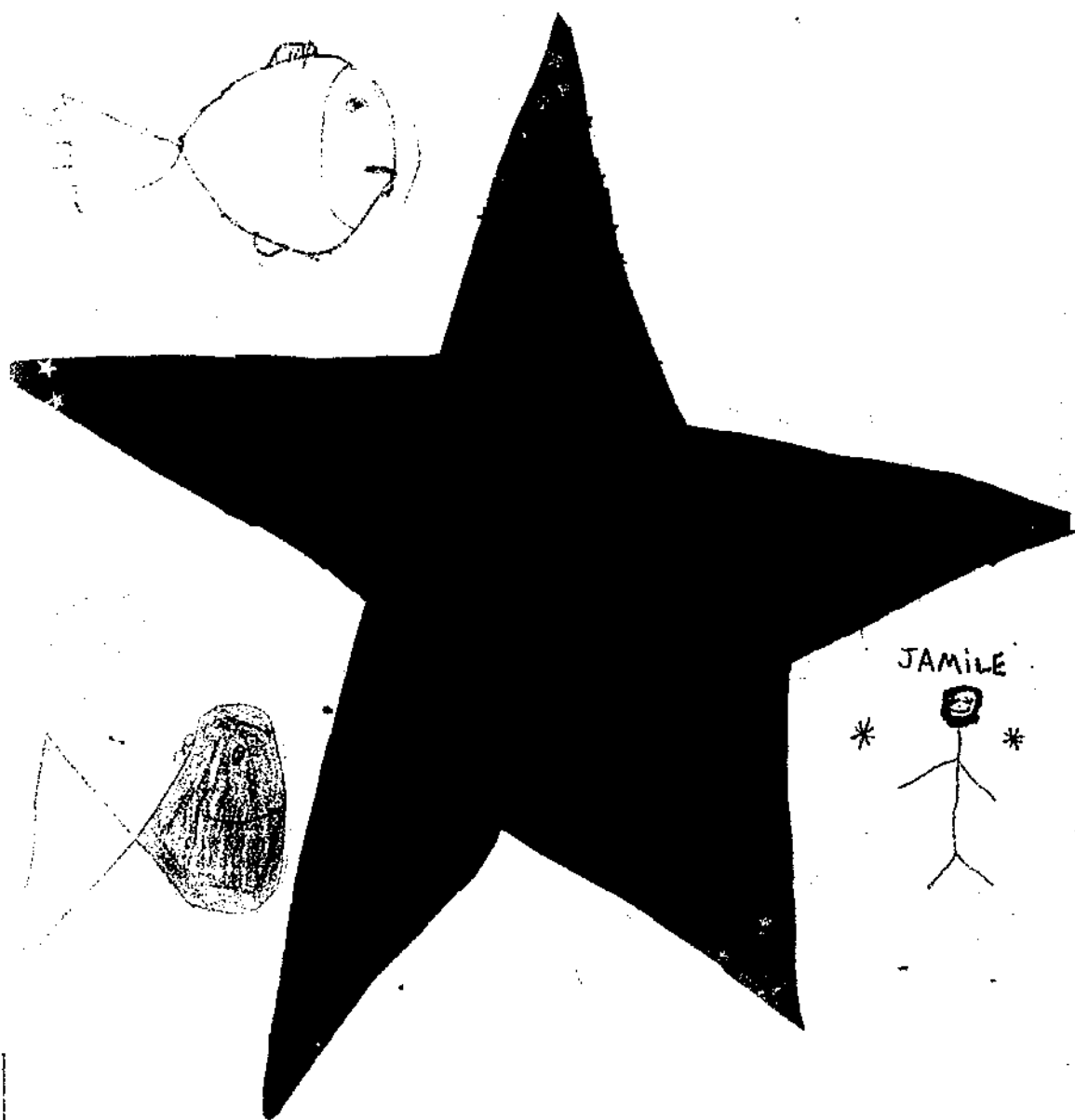
autor: Felipe Augusto, 6 anos.

*Estrela Azul.*19/3/2001

Anexos

Anexo 1: Capa do Livro da Vida (fevereiro à julho)

LIVRO DA VIDA



TURMA DOS PEIXES - PRÉA - 2001 - PROFª CAMILA

**Anexo 2: Capa do Livro da Vida
(julho à dezembro)**

LIVRO DA VIDA

PRÉ "A" TURMA DOS PEIXES.



Anexo 3: Cronologia Freinet

muito com o uso dos gases tóxicos, prejudicando para sempre a saúde de seus pulmões, teve que dar baixa no exército, pois ficou muito doente e até sem esperança de cura.

1920 - Em Bar-Surloup Célestin Freinet dá início as suas atividades como educador, antes mesmo de terminar o Curso Normal.

1921\1924 - Em contato com seus alunos na prática, dá início as suas descobertas embazadas somente nos interesses dos seus alunos. Cria uma Cooperativa de Trabalho com aldeões com quem também trabalhava e dá origem as primeiras correspondência escolares.

1926\1928 - Fica conhecendo Elise, uma artista plástica que começa a trabalhar como sua ajudante. Depois, de algum tempo Célestin Freinet casa-se com Elise e escreve o livro "A Imprensa na Escola", cria também a revista "La Gerbe" (O Ramalhete) com vários poemas infantis. Funda também a Cooperativa de Ensino Leigo e os dois vão trabalhar na cidade de Saint Paul.

1933\1939 - Começam a receber muitas correspondências por causa das atividades desenvolvidas na Escola e na Cooperativa, isso iniciou um certa

hostilidade e desconfiança de alguns. E Célestin Freinet é exonerado do cargo de professor na cidade de Sant Paul. Mas Célestin Freinet e Elise Freinet dão continuidade ao seus trabalhos na Cooperativa, e a escola de Célestin Freinet é oficialmente inaugurada. Logo após começa a segunda guerra mundial.

1940 - Célestin Freinet vai preso e encaminhado ao campo de concentração de Var, lá ele fica seriamente doente, mas enquanto é mantido preso dá aula para os seus companheiros. Sua esposa Elise Freinet luta pela sua libertação e consegue. Logo após a sua liberdade Célestin Freinet se alia ao Movimento da Resistência Francesa.

1947\1948 - Célestin Freinet cria o ICEM, na qual a cooperativa já reunia mais de 20 mil participantes.

1956 - Começam a se preocupar com o excesso de alunos em sala de aula e dão origem a uma campanha de âmbito nacional com o objetivo de se conseguir ter 25 alunos por sala de aula.

1966 - Morre na cidade de Vence, na França, Célestin Freinet.

Fonte da cronologia: www.freinet.com.br.

Anexo 4: Alguns desenhos e objetos colados nos Livros da Vida

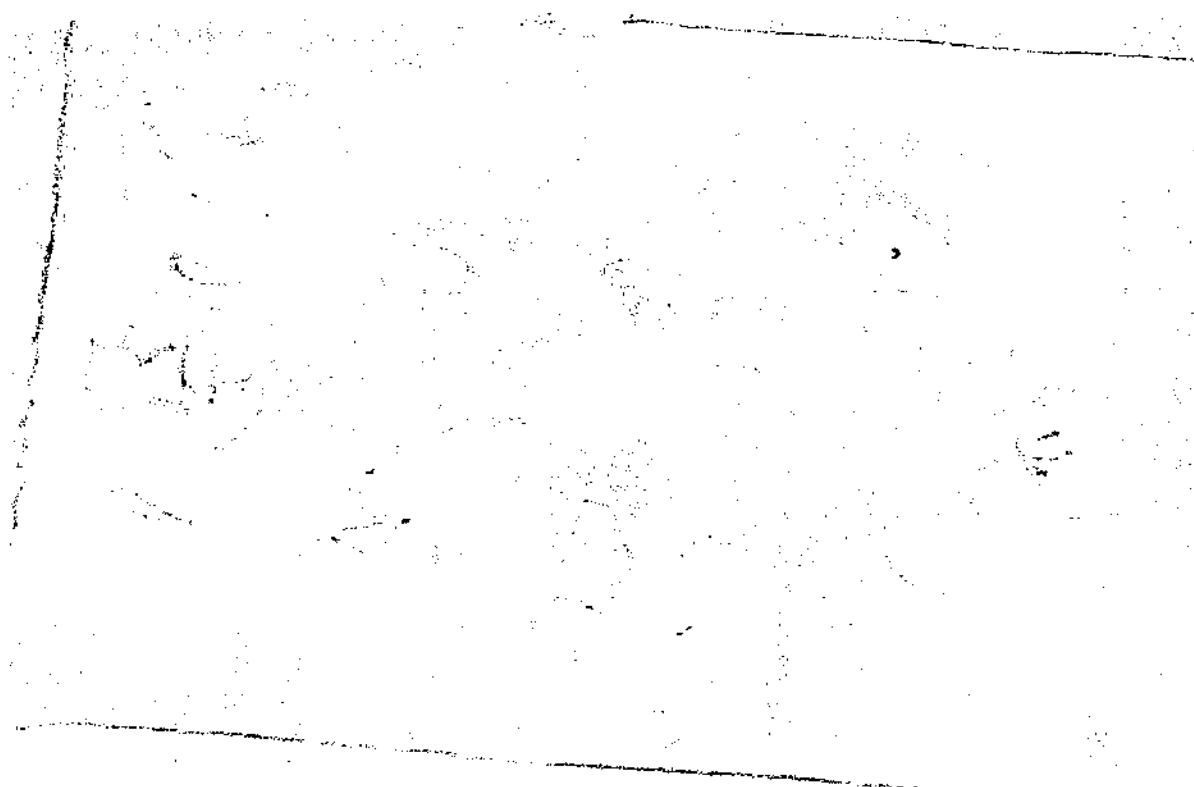
ONTEM O PASSADOURO

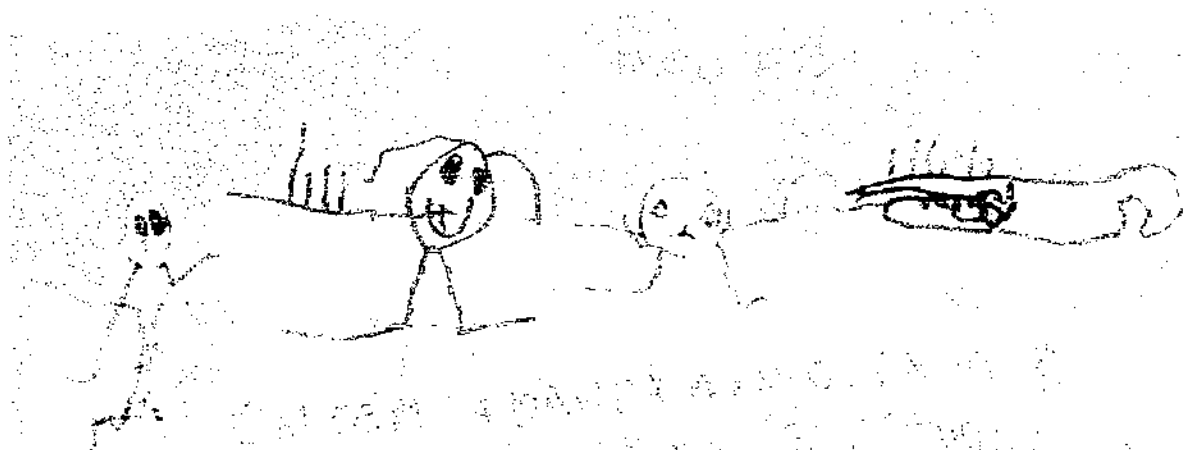
DA ALMA CORDEIRO

MORREU, ENTÃO O DEUS

GATTO, SO RESTAR

ESTAS DUAS DENAS





THESE ARE THE FIRST
THINGS I SAW WHEN I
WENT TO THE MOUNTAINS
AND SAW THE MOUNTAINS

HOJE É ANIVERSÁRIO DO GUSTAVO!
PARABÉNS!



